



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE GRADUAÇÃO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO DOS PROFESSORES E  
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO CAMPUS DA CIDADE DE LARANJEIRAS  
DO SUL– PR**

**RICARDO NEVES MOREIRA**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

**RICARDO NEVES MOREIRA**

**TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO DOS PROFESSORES E  
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA FRONTEIRA SUL NO CAMPUS DA CIDADE DE LARANJEIRAS  
DO SUL– PR**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul–  
*Campus* Laranjeiras do Sul-PR - como requisito para a  
obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. Márcio Moraes Rutkoski

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2017**

## PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Moreira, Ricardo Neves

Tendências do pensamento econômico dos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul no campus da cidade de Laranjeiras do Sul - PR/ Ricardo Neves Moreira. -- 2017. 97 f.:il.

Orientador: Márcio Moraes Rutkoski.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Econômicas , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Pensamento econômico. 2. Curso de economia. 3. Laranjeiras do Sul. I. Rutkoski, Márcio Moraes, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

Reitoria

Avenida Getúlio Vargas, 609  
Edifício Engemed, 2º Andar  
Chapécó - Santa Catarina  
Brasil - CEP 89.812-000  
(49) 2049-1400

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)  
[contato@uffs.edu.br](mailto:contato@uffs.edu.br)

Campus Laranjeiras do Sul  
Rua Oscar Pereira Guedes, 01  
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul  
- Paraná - CEP 85303-820  
(42) 3635-8650



Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Fronteira Sul  
Curso de graduação em Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 07 dias do mês de FEVRIEIRO de  
2017, às 15:00 horas, em sessão pública na sala  
304 do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na  
presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)

Orientador(a):

MAÍCIO MORAES RUTKOSKI

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

1. ANTÔNIO MAMA CAZTES e

2. MAÍSSA GARCIA HEINANDSZ.

o(a) aluno(a) RICARDO NEVES MORTIZLA

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: TENDÊNCIAS

DO PENSAMENTO ECONÔMICO DOS PROFESSORES E ALUNOS  
NO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFFS/LARANJEIRAS DO SUL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de DO SUL

Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a

Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO

do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais  
presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata

que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Examinador(a) 01

Examinador(a) 02

Aluno(a)

*Dedico este trabalho em especial a minha mãe Mércia (in memoriam) por ser a grande responsável pela minha formação pessoal. Com essa dedicatória venho agradecer-lá e dizer que você faz parte deste caminho, e sempre fará parte da minha vida... Essa vitória é NOSSA!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar saúde, força e coragem nessa caminhada.

Agradeço a minha amada companheira Franciele Dandolini Oliveira, que me apoiou e incentivou durante a elaboração do trabalho. Que com amor e paciência soube compreender minhas dificuldades e dividir as alegrias das horas boas.

Agradeço também, meu pai Aguinaldo Moreira, meu irmão Gustavo Moreira e meus avós José e Lourdes, por me ajudarem e darem força nos momentos difíceis. De nada me serve o conhecimento se a minha vida não tivesse sido abençoada com todos vocês. Obrigado!

Agradeço ao meu orientador, Prof. Ms. Marcio Moraes Rutkoski, por sua grande ajuda no desenvolvimento desse trabalho. Obrigado, professor, pelo conhecimento compartilhado, pela paciência, e pela orientação na realização deste trabalho.

Agradeço também aos meus professores do curso, em especial os professores Antônio Maria Carpes e Rafael Stefenon, os quais socializaram saberes necessários para minha formação profissional e pessoal, e deixaram suas marcas significativas. Agradeço também os Professores por participarem da banca de avaliação.

E finalmente aos meus colegas de classe, pelos momentos divididos, sejam de alegria, risos, estudo, dificuldades e principalmente aprendizado.

A todos MEU MUITO OBRIGADO!!!

*“Seja ambicioso, faça sua mira na Lua. Se você errar,  
ainda vai estar entre as estrelas.”*

*Lair Ribeiro*

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as tendências do pensamento econômico dos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, no campus de Laranjeiras do Sul. No quadro teórico foi realizada uma revisão de literatura iniciada na escola Clássica de pensamento econômico até chegar a escola de pensamento econômico de Chicago, foi caracterizado os oito tipos de escolas de pensamento econômico no mundo e uma revisão de literatura sobre o pensamento econômico no Brasil. A metodologia utilizada neste estudo se deu através de questionários aplicados via e-mail para os professores (a) e alunos (a) do curso ciências econômicas da UFFS. A aplicação da pesquisa ocorreu na data 15/09/2016 à 30/09/2016. A análise dos dados se deu através de cinco correntes de pensamento do Brasil, conforme a classificação da matriz Bielschowsky (2000). Em síntese, os resultados dessa pesquisa revelam que sobre os grandes temas sobre a economia brasileira, a posição dos professores (a) e alunos (a) pode-se verificar que existe uma tendência de pensamento econômico, entre os entrevistados a partir das respostas sobre as questões e possível identificar que os segmentos possuem uma afinidade maior correntes desenvolvimentistas, conforme a classificação de Bielschowsky (2000). Portanto, vale ressaltar que atualmente em seu estudo mais recente sobre o tema, Bielschowsky e Mussi (2005), eles sintetizam as cinco correntes de pensamento econômico, em apenas duas grandes correntes de pensamento na atualidade sendo elas a “Ortodoxa neoliberal em desenvolvimento”, e a segunda corrente de pensamento econômico atual no Brasil, a “Heterodoxa desenvolvimentista.” Afinal também é possível classificar os entrevistados nestas duas correntes de pensamento, ou seja, conforme esta classificação os professores (a) e alunos (a) dos curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, podem também se enquadrar na corrente “Heterodoxa desenvolvimentista”. Sendo que esta corrente representa as correntes desenvolvimentistas segundo a classificação de Bielschowsky (2000). Enfim, os resultados dessa pesquisa também mostram que realmente o PPC projeto pedagógico de curso (2013) de Ciências Econômicas, tem alcançado o seu objetivo de formar profissionais com perfil mais desenvolvimentista, ou seja, o resultado deste trabalho se alinha com a proposta do PPC do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Palavras-chave:** Pensamento Econômico. Curso de Economia. Laranjeiras do Sul.



## ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the trends of the economic thinking of the professors and students of the course of Economic Sciences of the Federal University of the South Frontier - UFFS, in the campus of Laranjeiras of the South. Economic thought until it reached the school of economic thought of Chicago, was characterized the eight types of schools of economic thought in the world and a review of literature on economic thinking in Brazil. The methodology used in this study was given through questionnaires applied via e-mail to the professors and students of the economics course of UFFS. The application of the survey occurred on 09/15/2016 to 09/30/2016. The analysis of the data was made through five chains of thought in Brazil, according to the classification of the Bielschowsky matrix (2000). In summary, the results of this research reveal that on the major themes about the Brazilian economy, the position of teachers (a) and students (a) can be verified that there is a tendency of economic thinking among the respondents from the answers about (Bielschowsky and Mussi (2005), they synthesize the five most important segments of developmental dynamics, according to the classification of Bielschowsky (2000). Therefore, it is worth noting that in their most recent study on the subject, Bielschowsky and Mussi (2005) Currents of economic thought, in only two major currents of thought in the present day being the "neoliberal Orthodox in development", and the second current of current economic thought in Brazil, the "Developmental Heterodoxa." After all, it is also possible to classify the interviewees in these two According to this classification, teachers and students of the Economic Sciences course of the Federal University of the Southern Frontier can also fit into the current "Developmental Heterodoxa". Since this current represents the developmental currents according to the classification of Bielschowsky (2000). Finally, the results of this research also show that the PPC pedagogical project of course (2013) of Economic Sciences, has achieved its goal to train professionals with a more developmental profile, ie the result of this work is aligned with the proposal of the PPC Of the Course of Economic Sciences of the Fronteira Sul Federal University.

**Keywords:** Economic Thought. Economics Course. Laranjeiras do Sul.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Referente ao sexo .....	47
Gráfico 2 Referente a idade .....	48
Gráfico 3 Referente a graduação .....	49
Gráfico 4 Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento .....	50
Gráfico 5 Sobre o capital estrangeiro no Brasil .....	53
Gráfico 6 Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira .....	56
Gráfico 7 Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil .....	60
Gráfico 8 Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil ....	63
Gráfico 9 Sobre o déficit externo no Brasil .....	67
Gráfico 10 Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil .....	71
Gráfico 11 Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil .....	75
Gráfico 12 Sobre a reforma agrária no Brasil .....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Breve síntese do pensamento econômico atual .....	39
Quadro 2 Síntese das correntes de pensamento do período 1945-1964.....	44
Quadro 3 Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento .....	50
Quadro 4 Sobre o capital estrangeiro no Brasil .....	53
Quadro 5 Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira .....	57
Quadro 6 Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil.....	60
Quadro 7 Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil....	63
Quadro 8 Sobre o déficit externo no Brasil.....	67
Quadro 9 Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil .....	72
Quadro 10 Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil .....	76
Quadro 11 Sobre a reforma agrária no Brasil .....	79
Quadro 12 Posição relativa dos professores e alunos do Curso de Ciências Econômicas quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%), 2016. ....	82

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVO.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
2.1 ESCOLA CLÁSSICA.....	17
2.2 ESCOLA MARXISTA.....	20
2.3 ESCOLA NEOCLÁSSICA.....	22
2.4 ESCOLA INSTITUCIONALISTA.....	25
2.5 ESCOLA KEYNESIANA.....	26
2.6 ESCOLA PÓS KEYNESIANA.....	27
2.7 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO.....	28
2.8 ESCOLA DE CHICAGO – NOVO CLASSICISMO.....	30
2.9 AS LINHAS DE PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO A BIELSCHOWSKY (2000).....	31
2.10 OS TRÊS CICLOS IDEOLÓGICOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL SEGUNDO BIELSCHOWSKY E MUSSI (2005).....	33
2.10.1 O primeiro ciclo ideológico (1930-1964).....	33
2.10.2 O segundo ciclo ideológico (1964-1980).....	37
2.10.3 Terceiro ciclo ideológico instabilidade macroeconômica inibidora do pensamento desenvolvimentista (1980-2005).....	38
2.11 ESTUDOS ANTERIORES.....	40
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
3.1 Estudo de campo.....	41
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	41
3.2.1 Fonte de Coleta.....	42
3.3 Análise dos dados.....	43
3.4 Limitações do método.....	46
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Economia surgiu como ciência através de Adam Smith (1723-1790), considerado o pai da Economia Política. Sua obra, *A Riqueza das Nações*, publicada em 1776, constituiu um marco na história do pensamento econômico. Para Smith a ideologia do liberalismo político deveria estar diretamente ligada à adoção do liberalismo econômico para o aumento da riqueza das nações.

Em relação ao fato das escolas de pensamento econômico refletirem ideologias, Robinson (1979, p.7) reconhece que “a Economia tem sido sempre, em parte, um veículo para a ideologia dominante em cada período, sendo em parte utilizada como método para investigação científica”.

De forma convergente, Marx (1988) afirma que, embora a ideologia se ressinta de distorções na compreensão da realidade, por outro lado, ela tem uma função prática historicamente necessária.

Todos os economistas estão (e sempre estiveram) comprometidos com questões morais, políticas, sociais e práticas. Desta forma, a visão ideológica e os valores morais de uma pessoa baseiam-se em suas teorias cognitivas de como a sociedade funciona, ou deveria funcionar (HUNT, 1981).

Para Schumpeter (1961, p.64), a história do pensamento econômico pode ser definida como "a soma total das opiniões e desejos referentes a assuntos econômicos, especialmente relativos à política governamental que, em determinado tempo e lugar, pertencem ao espírito público".

Diante destas visões econômicas, é possível identificar diferentes interpretações sobre o funcionamento da economia. No caso Brasileiro Bielschowsky em sua tese mostro que no período de 1930 surge um debate no Brasil, sobre como desenvolver o país através disso iniciou-se várias discussões sobre a industrialização que seria um meio para desenvolver o país. Surgem então vários profissionais na época para debater os caminhos que deveriam ser seguidos para o desenvolvimento do Brasil. Os integrantes que discutiam eram economistas, empresários e intelectuais e cada um deles se posicionavam conforme as posições que ocupavam na época. Sendo assim, surgiram também correntes não acadêmicas para debater sobre o desenvolvimentismo no Brasil.

O pensamento econômico brasileiro esteve politicamente engajado na discussão do processo de industrialização brasileira. O conceito chave dessa industrialização é o Desenvolvimentismo, e esse é entendido como a ideologia de transformação da sociedade brasileira

(BIELSCHOWSKY, 2000). A caracterização básica do quadro analítico subjacente ao pensamento econômico brasileiro desta pesquisa é referendada pelo trabalho de (BIELSCHOWSKY, 2000).

Bielschowsky (2000), em seu trabalho pioneiro, classificou o pensamento econômico brasileiro em cinco correntes principais: Neoliberal, Socialista e três variantes do Desenvolvimentismo (do Setor Privado, do Setor Público Nacionalista e do Setor Público Não Nacionalista).

Em seu trabalho mais recente Bielschowsky e Mussi (2005), sintetizam as cinco correntes de pensamento econômico no Brasil, em apenas duas, sendo elas , a corrente de pensamento “Ortodoxa em macroeconomia, neoliberal em desenvolvimento”, e a segunda é a corrente de pensamneto, “Heterodoxa em macroeconomia, desenvolvimentista.”

A Uiversiade Federal da Fronteira Sul – UFFS foi concebida para promover o Desenvolvimento Regional através da oferta de cursos superiores. Dessa maneira em acordo com o PPC (2013, p. 21):

O Curso de Ciências Econômicas, linha de formação Desenvolvimento e Cooperativismo, foi criado a partir das necessidades emergentes da população carente da Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno. Por iniciativa e persistência dos movimentos sociais organizados, este curso procura contribuir para superar a matriz econômica existente, viabilizando formas de incentivo à agricultura familiar, a gestão de micro e pequenas empresas, ao desenvolvimento local, ao cooperativismo e, principalmente, ao desenvolvimento profissional do jovem, dentro de suas características regionais. Historicamente, essa região, que abrange parte dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assiste a níveis crescentes de pobreza, assim como de carência de acesso ao ensino superior, entre outras políticas públicas

Diante dos argumentos acima apontados, torna-se importante conhecer a posição dos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas (UFFS) que serão objeto desta pesquisa sobre os principais temas da economia brasileira. Por isso torna se importante entender através da opinião dos alunos e professores como eles exergam as questões mais relevantes sobre a politica econômica brasileira que envolve o desenvolvimento. Também buscando averiguar se os mesmos se encaixam dentro do perfil do PPC (2013) citado acima. Além de verificar se os professores e alunos podem ser perfeitamente classificados em apenas uma tendência de pensamento econômico, ou as suas concepções sobre as opções de política econômica a serem adotadas no Brasil podem nos mostrar uma tendência mais híbrida.

## 1.1 PROBLEMA

Quais as tendências do pensamento econômico dos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus da cidade de Laranjeiras do Sul?

## 1.2 OBJETIVO

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar as tendências do pensamento econômico dos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus da cidade de Laranjeiras do Sul.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar as escolas do pensamento econômico;
- b) Aplicar a Matriz de Bielschowski para identificação das tendências dos professores e aluno em relação às escolas;
- c) Identificar a percepção dos professores e alunos sobre o pensamento econômico;
- d) Verificar se os professores e alunos podem ser perfeitamente classificados em apenas uma tendência de pensamento econômico, ou as suas concepções sobre as opções de política econômica a serem adotadas no Brasil podem nos mostrar uma tendência mais híbrida.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo é importante para que se possa conhecer a posição dos professores e dos alunos em questões sobre os principais temas da economia brasileira. Entretanto uma percepção da economia brasileira, precisa estar fundamentada dentro de uma determinada teoria do pensamento econômico. O presente estudo se torna relevante à medida que provoca e instiga os atores do curso de ciências econômicas, no que diz respeito ao pensamento econômico.

Através das respostas dos professores e alunos, busca-se descobrir as tendências de pensamento econômico no devido curso em estudo, também, verificar se ainda existem economistas que se enquadram completamente dentro do escopo de apenas uma escola de pensamento.

A pesquisa contribui para o curso pesquisado para ver se existe alguma tendência dominante entre os professores e alunos. Outro ponto relevante é verificar se as tendências econômicas, sobre aplicação de políticas econômicas majoritárias no curso, podem contribuir para os anseios da comunidade local. Contribui também para o debate da contradição entre tendências teóricas e ideológicas, e na visão sobre aplicação da política econômica no Brasil pelos economistas.

Esta pesquisa também é relevante no sentido de verificar-se o Projeto Pedagógico de Curso do ano de (2013), tem cumprido com seu objetivo geral em formar profissionais com perfil mais voltado ao desenvolvimentismo.

Desse modo, esse estudo poderá colaborar com o curso de Ciências Econômicas mostrando através de seus resultados se realmente o curso esta formando profissionais com perfil proposto no PPC (2013) do Curso de Ciências Econômicas.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A contextualização deste capítulo se dá a partir do início da economia como ciência iniciado em Adam Smith, e decorrendo para as principais escolas de pensamento econômico no mundo, e neste capítulo também veremos como o pensamento econômico brasileiro, tratou sobre o desenvolvimento e a industrialização do país a partir de 1930, ou seja, esta parte do capítulo está embasado no livro de Bielschowsky (2000). Onde ele classifica o pensamento econômico brasileiro em cinco correntes. Porém em seu estudo mais recente ele divide o pensamento econômico brasileiro em três ciclos chegando ao pensamento econômico mais recente onde ele sintetiza em apenas duas correntes grandes correntes do pensamento econômico brasileiro.

### 2.1 ESCOLA CLÁSSICA

A corrente de pensamento econômico da Escola Clássica foi fundada por Adam Smith<sup>1</sup> o líder dos economistas clássicos, considerado assim pelo fato de ter se destacado dentre os demais ao ser o primeiro a publicar uma obra tendo como título “Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações” publicada em março de 1776 que segue um modelo abstrato completo e relativamente coerente da natureza, da estrutura e do funcionamento do sistema capitalista. Notava que havia importantes ligações entre as principais classes sociais, os vários setores de produção, a distribuição da riqueza e da renda, o comércio, a circulação da moeda. Também foi o primeiro a influenciar no moderno pensamento econômico; a maioria dos economistas dos séculos XIX e XX, cujos pontos de vista são bastante conflitantes, pode associar muitas de suas ideias importantes a conceitos formulados sistematicamente, pela primeira vez, por Smith, em seu livro. A partir de então eles começam a investigar sobre as leis naturais que conduzem à economia. (HUNT; LAUTZENHEISER, 2013).

A corrente de pensamento econômico da Escola Clássica foi fundada por Adam Smith no período de (1723-1790), com o surgimento de sua obra: “A Riqueza das Nações”. Adam Smith era o líder dos economistas clássicos, a partir de então eles começam a investigar sobre as leis naturais

---

<sup>1</sup> **SMITH, Adam (1723-1790).** Economista escocês, um dos mais eminentes teóricos da economia clássica. Foi professor de lógica e filosofia moral e ocupou-se em princípio com questões de ética. Entre 1764 e 1766 morou na França, convivendo com Quesnay, Turgot e outros. Ao retornar a seu país, a preocupação com os fatores que produziram o aumento da riqueza da comunidade o levava a escrever, em 1776, sua obra mais célebre, *A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas*. (SANDRONI, 1999, p. 565).

que conduzem à economia. Os clássicos, Adam Smith, David Ricardo<sup>2</sup>, Jean Baptiste Say<sup>3</sup>, além de outros, receberam o mérito por libertar a economia das amarras tradicionais e feudais, defendendo o liberalismo e lutando pelo fim das restrições econômicas estabelecidas por instituições medievais e pela moralidade cristã que condenava o lucro, a especulação e a ambição pelo dinheiro.

Os Clássicos asseguram que o princípio regulador se encontra na livre concorrência, que por sua vez leva à repartição do trabalho, sendo este o fator efetivamente produtivo, o legítimo agente da produção, sendo dessa maneira o fator de origem.

Segundo Galbraith <sup>4</sup>(1989) a Escola Clássica preconizava que a Economia é dirigida por leis naturais, na visão dos clássicos o Estado não deveria intervir excessivamente no mercado e que o motivo da riqueza em uma sociedade se encontra no trabalho humano, expandindo quando ocorre uma maior especialização da mão-de-obra, que por consequência gera uma elevação na produtividade.

Nas palavras de Brue (2006, p. 50) as contribuições da Escola Clássica são:

Os economistas clássicos forneceram a melhor análise do mundo econômico até a sua época, ultrapassando, de longe, as análises dos mercantilistas e dos fisiocratas. Eles lançaram a base da economia moderna como uma ciência social, e as gerações que se seguiram se beneficiaram de suas intuições e conquistas. Várias das "leis" clássicas são hoje ensinadas como "princípios" econômicos em livros didáticos de economia básica. Os dogmas que se tornaram contribuições duradouras incluem, mas não se limitam: (1) à lei de rendimentos decrescentes, (2) a lei da vantagem comparativa, (3) à noção de soberania do consumidor, (4) a importância do acúmulo de capital para o crescimento econômico e (5) ao mercado como um mecanismo para reconciliar os interesses dos indivíduos com os interesses da sociedade.

Seguindo o entendimento de Brue (2006) a Escola clássica contribuiu no passado e continua contribuindo até nos dias atuais, onde suas teorias se encontram disponíveis em livros didáticos de economia básica.

---

<sup>2</sup> **RICARDO, David (1772-1823).** Economista inglês, considerado o mais legítimo sucessor de Adam Smith; suas idéias dominaram a economia clássica por mais de meio século. ( SANDRONI, 1999, p. 531).

<sup>3</sup> **SAY, Jean-Baptiste (1767-1832).** Industrial e economista clássico francês, divulgador da obra de Adam Smith. Elaborou em 1803 a Lei dos Mercados ou Lei de Say, segundo a qual a produção criaria sua própria demanda, impossibilitando uma crise geral de superprodução. ( SANDRONI, 1999, p. 545).

<sup>4</sup> **GALBRAITH, John Kenneth (1908- ).** Economista e escritor norte-americano, nascido no Canadá, destacado crítico do poder das grandes empresas monopolistas e da tecnocracia. . ( SANDRONI, 1999, p. 260).

Segundo Oliveira<sup>5</sup> e Gennari<sup>6</sup> (2009) são muitas as razões que levaram o pensamento de Adam Smith a ser considerado o pioneiro da ciência econômica e a ser considerado o “pai” da disciplina. Smith ligou as ideias de Hobbes de que os homens em seu egoísmo inato seriam tragados a um estado brutal, caso não existisse a força coercitiva de um poder maior, que poderia ser o poder do Estado. No pensamento de Smith, o egoísmo e a competição generalizada assumiram uma interpretação e uma importância excepcional como aspectos benéficos e inatos ao homem.

Segundo Smith (1983) o livre comércio internacional, demonstra que cada nação deve se especializar na produção dos bens dos quais têm maiores vantagens absolutas de custo. Afirmou também que existe maior progresso social e econômico quando cada indivíduo busca o melhor para si próprio e não quando buscar o melhor para a coletividade. Em relação à intervenção do Estado na economia, observa que o Estado deve se restringir a setores como defesa nacional, educação e saúde.

De acordo com Brue (2006) Say resistiu à teoria do valor do trabalho da escola clássica, trocando pela oferta e demanda que, por sua vez, são reguladas pelos custos da produção e da utilidade. Say ajudou no pensamento econômico ao destacar o empreendedorismo como o quarto fator da produção, junto com os fatores mais tradicionais: terra, trabalho e capital.

Segundo Say (apud Oliveira e Gennari, 2009, p. 92) “a demanda dos produtos em geral é tanto maior quanto mais ativa for à produção” ou “os produtos criados fazem nascer demandas diversas”. Segundo a teoria de Say toda oferta cria sua própria demanda.

Conforme Brue (2006) Ricardo contribuiu brilhantemente para o pensamento econômico ao revelar que, até mesmo quando um país é mais eficiente do que o outro na produção de todas as mercadorias, o comércio entre os dois, porém, pode ser de vantagem mútua. A sua teoria dos custos relativos é conhecida hoje como a teoria das vantagens comparativas. Ricardo forneceu várias contribuições duradouras para a análise econômica.

Sobre a importância de Ricardo para o pensamento econômico, Coutinho<sup>7</sup> (1993, p.214), coloca que “se entendermos que a economia política se autonomiza enquanto sistema científico ao

---

<sup>5</sup> **Oliveira**, Roberson de Oliveira É doutorando e mestre em história econômica pela FFLCH, USP, colaborador do caderno Fovest do jornal Folha de São Paulo e professor de História. Editora Saraiva (2016).

<sup>6</sup> **Gennari**, Adilson Marques Gennari Doutor em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil. Currículo Grupos de Pesquisa Áreas de Interesse: História Econômica brasileira, pensamento Econômico brasileiro, globalização, Neoliberalismo e Crise Recente do Capitalismo: Brasil e Inglaterra. Unesp (2016).

<sup>7</sup> **Mauricio Chalfin Coutinho**, Graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1974), mestre em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1979) e doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1984). Currículo Lattes (2016).

dispor de um conjunto de categorias de hipóteses as quais o raciocínio dedutivo deve aplicar-se diretamente, Ricardo representa o término do movimento de Constituição da economia política".

Malthus<sup>8</sup> (1996, p.9) acreditava que, existindo um equilíbrio entre a população e alimentos, ocorreria uma antecipação nos meios de subsistência, o que levaria a uma queda no salário do trabalhador, enquanto, pela escassez dos alimentos elevaria os preços.

Malthus pensava que, estando em equilíbrio população e alimentação, o constante aumento demográfico, antecipando-se ao aumento dos meios de subsistência, acabaria por provocar diminuição na remuneração do trabalhador, enquanto, pela escassez relativa dos alimentos, subiriam os preços destes. No período de miséria que adviria dessa situação, a população seria desestimulada a crescer. Ao mesmo tempo, os baixos salários reais induziriam maior emprego na agricultura, com o que cresceria a oferta de produtos de subsistência. O estado de miséria seria, então, abrandado, e a população voltaria a crescer; e tudo se repetiria.

Outra contribuição importante de Malthus foi o seu questionamento sobre teoria da lei de Say, onde se garantia que toda oferta gerava sua demanda. Malthus não concordou falando que essa teoria, na medida em que tem sido cultivada, parece-me completamente sem fundamento e contraria frontalmente os grandes princípios que ajustam a oferta e a procura.

## 2.2 ESCOLA MARXISTA

A Escola Marxista de pensamento econômico surge na Alemanha, onde foi fundada por Karl Marx<sup>9</sup> e Friedrich Engels<sup>10</sup>. Os dois construíram pensamentos baseados na realidade da sociedade naquela época, onde vão discutir através de suas teorias sobre o avanço produtivo capitalista e sobre as opressões que a classe trabalhadora sofria pelo sistema capitalista implantado.

Outro ponto que Marx e Engels vão constatar é no que diz respeito ao lucro e acúmulo de capital no sistema de produção capitalista, onde acarretará em um inconformismo social, ainda ocorria nessa época um grande aumento no desemprego, impactos sociais como a fome e a miséria nas classes menos privilegiadas.

---

<sup>8</sup> **MALTHUS, Thomas Robert (1766-1834)**. Economista e clérigo inglês, um dos principais nomes da escola clássica. Filho de um culto proprietário de terras, amigo de Hume e Rousseau, formou-se em Cambridge e tornou-se pastor anglicano em 1797. ( SANDRONI, 1999, p. 363).

<sup>9</sup> **MARX, Karl Heinrich (1818-1883)**. Filósofo e economista alemão, o mais eminente teórico do comunismo. Estudante universitário em Berlim, ligou-se à chamada esquerda hegeliana, frontalmente contrária ao absolutismo prussiano. ( SANDRONI, 1999, p. 369).

<sup>10</sup> **ENGELS, Friedrich (1820-1895)**. Pensador alemão, colaborador de Karl Marx na elaboração dos princípios do socialismo científico do materialismo histórico. Abordou temas de filosofia, história, etnologia, ciências naturais, estratégia militar e economia política.. ( SANDRONI, 1999, p. 207).

Portanto, a crítica de Marx é sobre o sistema capitalista onde o trabalhador vende a sua força de trabalho, sendo explorado ao máximo pelo capitalista dono dos meios de produção onde o trabalhador gera a mais-valia ou trabalho excedente. Marx se refere ao capitalismo como um sistema que constrói desigualdades sociais.

Nas palavras de Brue (2006) Marx e Engels, apesar de desprezarem o capitalista com muita energia, demonstravam certo respeito em relação ao elevado nível de produtividade e a sua produção resultante.

Segundo Brue (2006, p. 153) em relação ao Socialismo marxista:

Embora Marx e Engels desprezassem o capitalismo com entusiasmo, eles respeitavam o grande aumento na produtividade e a produção resultantes dele. Entretanto, o capitalismo se deparou com as lutas de classes e as contradições que inevitavelmente liderariam a queda de seu governo e o substituiriam pelo socialismo. O Estado capitalista oprime os trabalhadores. A classe trabalhadora, ao derrubar o Estado burguês, estabelecerá sua própria ditadura do proletariado para destruir a classe burguesa. Com o socialismo resultante, a propriedade privada dos bens de consumo é permitida, com exceção da terra e do capital, em geral possuídos pelo governo central. A produção é planejada, assim como a taxa de investimento, sendo o objetivo do lucro e o livre mercado eliminado como as principais forças da economia.

Marx (1996) inicia a sua discussão sobre a mais-valia ensinando a diferença. A esse respeito, a diferença entre a força de trabalho e o trabalho executado ou incorporado à produção era de significado fundamental. A força de trabalho era unicamente trabalho potencial. O trabalhador vendia sua força de trabalho como mercadoria.

Para Marx (1996) a riqueza da sociedade é conduzida pela produção capitalista, configurando-se em um “imenso acúmulo de mercadorias”. A mercadoria é algo que satisfaz as necessidades humanas, espirituais e materiais, podendo ser considerada sob duplo aspecto: segundo a quantidade e a qualidade. A serventia de uma coisa faz dela valor de uso. Marx diz que, quanto maior a produtividade no trabalho, menor será o tempo necessário para produzir uma mercadoria. A mais-valia é a parte do trabalho que não é pago, representa a parte do valor das mercadorias que ultrapassa o tempo de trabalho necessário para sua produção. É necessário considerar que a força de trabalho é também uma mercadoria. Supondo que a jornada de trabalho seja de oito horas e o valor da força de trabalho seja quatro de horas, o que significa que a taxa de exploração, é representada pela divisão trabalho excedente pelo trabalho necessário, sendo de 100%, ou seja, de quatro horas.

De acordo com Marx (1996) a mais-valia pode ser absoluta, se sua origem for o aumento de tempo na jornada de trabalho. Sendo que o trabalho necessário é aquele relativo ao valor da mercadoria força de trabalho, em geral quando a produtividade da sociedade aumenta, os valores unitários das mercadorias reduzem.

Portanto, na visão de Marx (1996) os capitalistas podem se apoderar do trabalho excedente maior pelo motivo de os investimentos recaírem relativamente mais em tecnologia ou em capital constante do que em capital variável.

Segundo Marx (1996) a mais-valia é aquela parte correspondente do trabalho que não remunera o trabalhador, para ele o nome dado a esta ação é lucro, onde o proprietário dos meios de produção se apodera do valor desse trabalho não remunerado. Este trabalho excedente, a mais valia produzida socialmente. Sendo assim, a mais-valia se transforma em outros rendimentos como a renda da terra em outros com por exemplo: os juros, o lucro e a aluguel que é pago e as instalações.

Conforme Marx (1996, p. 104) como a mais-valia se divide:

À mais-valia, ou seja, àquela parte do valor total da mercadoria em que se incorpora o sobre trabalho, ou trabalho não remunerado, eu chamo lucro. Esse lucro não o embolsa na sua totalidade o empregador capitalista. O monopólio do solo permite ao proprietário da terra embolsar uma parte dessa mais-valia, sob a denominação de renda territorial, quer o solo seja utilizado na agricultura ou se destine a construir edifícios, ferrovias, ou a outro qualquer fim produtivo. Por outro lado, o fato de ser a posse dos meios de trabalho o que possibilita ao empregador capitalista produzir mais-valia, ou, o que é o mesmo, apropriar-se de uma determinada quantidade de trabalho não remunerado, é precisamente o que permite ao proprietário dos meios de trabalho, que os empresta total ou parcialmente ao empregador capitalista, numa palavra, ao capitalista que empresta o dinheiro, reivindicar para si mesmo outra parte dessa mais-valia sob o nome de juro, de modo que ao capitalista empregador, como tal, só lhe sobra o chamado lucro industrial ou comercial.

Marx (1996) conclui que a classe trabalhadora produz a acumulação do capital, em proporções crescentes, os meios que fazem dela, relativamente, uma população de trabalhadores supérflua. Esta é a lei para classe trabalhadora peculiar no modelo capitalista de produção.

### 2.3 ESCOLA NEOCLASSICA

A escola neoclássica se define por uma nova maneira de classicismo, esta nova escola de pensamento econômico define este grupo de economistas como marginalistas, pois eles estavam preocupados com as variações marginais. Os pensadores neoclássicos evidenciam principalmente

a oferta e a demanda, dessa maneira estes economistas defendem que somente a demanda que determina a formação dos preços dos bens e serviços prestados.

Para Brue (2006, p. 273) “Os economistas neoclássicos eram "marginalistas", no sentido de que enfatizavam a tomada de decisões e a determinação dos preços na margem”. Segundo Brue (2006) os neoclássicos eram considerados marginalistas, pois estavam mais focados nas decisões em relação aos preços marginais.

Para Soto<sup>11</sup> (2010) uma das contribuições de Menger para Ciência Econômica foi sobre a concepção subjetiva de cada processo da ação humana, na sua descoberta, é independente de comparação com Jevons<sup>12</sup> e Walras<sup>13</sup> sobre a lei da utilidade marginal. Portanto, o resultado evidente sobre a concepção subjetiva e o processo de ação são méritos exclusivos de Menger.

Segundo Soto (2010, p.61) sobre a concepção subjetiva de Menger:

Esta ideia seminal de Menger não é mais do que a consequência lógica da sua concepção subjetivista, na medida em que todo o ser humano pretende alcançar um fim que tem para ele um determinado *valor subjetivo*, e em função deste fim, e motivado pelo seu valor subjetivo, concebe e leva a cabo um programa de ação constituído por uma série de etapas, que ele considera serem necessárias para alcançar o referido fim, etapas que além disso adquirem uma *utilidade* subjetiva em função do valor do fim que o ator espera alcançar graças à utilização dos meios econômicos de ordem superior. Isto é o mesmo que dizer que a utilidade subjetiva dos meios ou bens econômicos de ordem superior virá determinada em última instância pelo valor subjetivo do fim ou bem final de consumo que aqueles meios permitam atingir ou alcançar.

Conforme Soto (2010) o valor subjetivo, leva a um programa de ação que é constituída por várias etapas, que são consideradas necessárias para alcançar o devido fim, é o mesmo que dizer que a utilidade subjetiva dos meios econômicas em ordem superior será determinada pelo seu valor subjetivo.

---

<sup>11</sup> **Jesús Huerta de Soto Ballester** (Madrid, 1956) é um economista da Escola Austríaca e filósofo político espanhol, agora um professor de economia política na Universidade Rey Juan Carlos em Madrid. Ele obteve dois doutorados: em Direito em 1984, e em Economia e Administração de Empresas em 1992, ambos da Universidade Complutense de Madrid.(SOTO, 2010).

<sup>12</sup> **JEVONS, William Stanley (1835-1882)**. Economista inglês da escola marginalista, professor de lógica em Manchester e de economia política em Londres, onde se destacou por combinar a análise teórica com a estatística. ( SANDRONI, 1999, p. 314).

<sup>13</sup> **WALRAS, Marie-Ésprit Léon (1834-1910)**. Economista neoclássico e engenheiro francês, professor de economia política em ausanne (1870- 1892), um dos fundadores da teoria da utilidade marginal e da economia matemática. ( SANDRONI, 1999, p. 637).

Jevons (1996) percebe que o sofrimento e o prazer são os motivos de privilegio no cálculo da economia, onde os indivíduos buscam satisfazer suas necessidades ao máximo com o mínimo de esforço, agem com a intenção de maximizar o prazer e minimizar a dor.

Para Jevons (1996), a utilidade é a qualidade de um objeto, serviço ou ação que o torna capaz de dar prazer aos indivíduos, ou afastar o sofrimento. Esta qualidade é circunstancial, isto é, não é inerente aos objetos. Além disso, não é proporcional à quantidade disponível, pois varia de acordo com a disponibilidade prévia dos bens. De forma simetricamente oposta, a desutilidade é definida como qualidade de causar sofrimento.

As contribuições de Walras (1996) à teoria do capital são muito relevantes para moderna análise econômica quanto controversas. Ele faz uma abordagem inegavelmente moderna, no que se diz a respeito à teoria do capital fixo. No campo da teoria monetária, indentificamos dois aspectos básicos da obra de Walras. No domínio da teoria pura (Seção IV dos *Éléments*), certamente sua maior contribuição foi ter derivado, mesmo que com imperfeições, a teoria da demanda por moeda como uma aplicação da teoria do consumidor. Desse modo, Walras identificou que havia uma necessidade de tratar a teoria monetária de maneira integrada à teoria dos preços, dando início uma linha de abordagem teórica que sobrevive na pesquisa até nos dias de atuais.

Portanto, é natural, que Walras seja associado aos proponentes da teoria quantitativa da moeda, uma vez que as partes mais elaboradas e conhecidas de sua construção teórica falam a respeito do modelo estático de equilíbrio geral.

Marshall<sup>14</sup> (1996) procurou pactuar melhor a economia clássica junto ao pensamento marginalista, criando dessa forma a economia neoclássica. Marshall (1996) contribuiu com sua inovação para o pensamento econômico através da criação do modelo isolado, em condições bem delimitadas, na qual as relações entre variáveis do sistema podiam ser determinadas de forma exata, de maneira a traduzir o funcionamento de um mercado formado somente por uma firma e também somente para um único consumidor. Ou seja, Marshall divide os agentes econômicos em dois, sendo consumidor e produtor, maximizam, relativamente, a utilidade e o lucro em um sistema de concorrência perfeita, onde considera as demais variáveis externas constantes (*coeteris paribus*).

---

<sup>14</sup> **MARSHALL, Alfred (1842-1924).** Economista e matemático inglês, principal representante da segunda geração da escola marginalista inglesa ou escola de Cambridge. Influenciado por Cournot, Von Thünen e Bentham, transformou vários argumentos de Ricardo e Mill em proposições matemáticas. ( SANDRONI, 1999, p. 368).



Para Sraffa<sup>15</sup> (1997) os marginalistas estavam errados quando baseavam as curvas de oferta no comportamento dos custos. Sraffa também criticava as noções de oferta neoclássica. O autor mostra a própria insuficiência da noção de uma curva de oferta e em relação a uma indústria isolada. Conforme Sraffa o item *coeteris paribus*<sup>16</sup> que se embasa é geralmente violado especialmente nos casos onde acontecem os rendimentos decrescentes.

Robinson<sup>17</sup> (1997) introduziu o desenvolvimento do conceito de *monopsônio* na área da Ciência econômica. O monopsônio<sup>18</sup> de certa forma exerce a mesma função do monopólio, no lado da demanda, sendo assim, existe uma situação de monopsônio quando o mercado tem um comprador ou um grupo de compradores que agem através de acordos. Robinson critica a concepção do mercado de concorrência perfeita, baseando no comportamento dos agentes econômicos em relação aos preços. Neste caso, no mercado o comprador considera vários aspectos além do preço para decisão de escolha. Estes aspectos quebram a homogeneidade do mercado de concorrência perfeita, e introduz a uma imperfeição de mercado.

## 2.4 ESCOLA INSTITUCIONALISTA

A Escola Institucionalista, foi uma contribuição Americana para o pensamento econômico, e teve início 1900. Esta escola foi fundada por Thorstein Veblen<sup>19</sup>. A escola destacava o dever das instituições na vida Econômica. Na visão da escola institucionalista uma instituição não é simplesmente uma organização ou um estabelecimento para a promoção de apenas um objetivo específico, por exemplo, uma escola, um presídio, um sindicato e um banco Federal. A escola

<sup>15</sup> **SRAFFA, Piero (1898-1983)**. Economista italiano radicado na Universidade de Cambridge, um dos primeiros grandes críticos da economia neoclássica. Publicou, em 1926, um ensaio de apenas quinze páginas, “As Leis de Rendimentos em Condições Competitivas”, que provocou grande polêmica e iniciou uma nova exposição da teoria do equilíbrio do mercado. ( SANDRONI, 1999, p. 575).

<sup>16</sup> **CAETERIS PARIBUS**. Expressão em latim que significa “permanecendo constantes todas as demais variáveis”. Muito utilizada em economia quando se deseja avaliar as consequências de uma variável sobre outra, supondo-se as demais inalteradas. ( SANDRONI, 1999, p. 71).

<sup>17</sup> **ROBINSON, Joan Violet (1903-1983)**. Economista inglesa do grupo de Cambridge, estudou profundamente a influência da distribuição da renda sobre a inflação, a estabilidade econômica e o desenvolvimento. Educada na ortodoxia marginalista, ajudou a divulgar e interpretar a nova teoria econômica que mais tarde iria criticar e superar suas concepções. ( SANDRONI, 1999, p. 535).

<sup>18</sup> **Monopsônio**. Estrutura de mercado em que existe apenas um comprador de uma mercadoria (em geral, matéria-prima ou produto primário). Nesse caso, mesmo quando vários produtores fortes oferecem o produto, os preços não são determinados pelos vendedores, mas pelo único comprador. (SANDRONI, 1999, p. 379).

<sup>19</sup> **VEBLEN, Thorstein Bunde (1857-1929)**. Economista e sociólogo norte-americano, fundador da chamada escola institucional de economia, que se propõe a estudar o sistema econômico como um todo, privilegiando o papel das instituições. (SANDRONI, 1999, p. 631).

também representou a vontade da classe média por uma reestruturação em uma época de crescimento, em relação as grandes empresas e do capitalismo dos banqueiros. (BRUE, 2006).

Segundo Brue (2006, p.369) “A perspectiva mais ampla que os institucionalistas defendiam tornou-se uma realidade dentro da tendência econômica atual, com o surgimento e a grande aceitação da macroeconomia de Keynes.”

Conforme Veblen (apud Hunte Lautzenheiser, 2013) todos os seres humanos possuem como qualquer outra espécie animal, algumas características, motivos, potencialidades e propensões comuns geneticamente herdados, independente da cultura ou da época em que vivessem. Ou seja, não é fácil resumir as ideias de Veblen em relação aos traços humanos comuns, pois a sua própria classificação e a sua terminologia empregada eram variados em seus vários escritos.

## 2.5 ESCOLA KEYNESIANA

De acordo com Brue (2006, p.416) “O sistema de ideias keynesiano é uma das escolas mais significativas do pensamento econômico”. A escola teve início com a publicação de *The general theory of employment, interest and Money* de Keynes, em 1936, e marca presença na economia ortodoxa, ela nasce da escola neoclássica, através de Keynes que segue a tradição marshalliana. Apesar de que ele criticasse asperamente o ponto de vista da economia neoclássica, que considerou como as doutrinas ricardianas da economia clássica, ele também usou de muitos de seus métodos e postulados. O sistema keynesiano baseava-se em uma abordagem psicológica e por conceitos marginalistas, incluindo também a economia de equilíbrio estático. Keynes separou-se dos ataques sobre a teoria neoclássica em relação ao valor e a distribuição.

As ideias de Keynes<sup>20</sup> (1996) receberam impulsos na Grande Depressão ocorrida em 1929, sendo esta a pior crise que o mundo já tinha conhecido. As ideias e seus fundamentos são bem antes do ano de 1929. As preocupações do pensamento keynesiano eram principalmente em relação a estagnação da economia e com as taxas decrescentes de crescimento. Keynes juntou a teoria econômica com o processo da criação de políticas. Ele também ofereceu explicações sobre flutuações econômicas e propôs um programa para minimiza-las.

---

<sup>20</sup> **KEYNES, John Maynard (1883-1946).** O mais célebre economista da primeira metade do século XX, pioneiro da macroeconomia. Seus estudos sobre o emprego e o ciclo econômico deitaram por terra os conceitos da ortodoxia marginalista, e as políticas por ele sugeridas conduziram a um novo relacionamento, de intervenção, entre o Estado e o conjunto das atividades econômicas de um país. (SANDRONI, 1999, p.323).

Segundo Keynes (apud Oliveira e Gennari, 2009, p.245) o emprego depende da demanda efetiva, isto é, ela está relacionada no volume de investimentos e ao poder de compra do consumo efetivo. Portanto os investimentos em novos empreendimentos e novas fábricas, assim sendo a formação bruta do capital fixo, somente ocorrerão se a expectativas de lucros dos empresários ultrapassarem o dinheiro investido por eles, isto é, a taxa de juros.

[...] quando o preço a pagar pelo dinheiro se eleva, muitos tipos de negócios novos, que se poderiam empreender a taxas de juros mais baixas, não serão realizados. Por conseguinte, um aumento das taxas de juros tende a reduzir a procura efetiva e, em tempos normais, a ocasionar desemprego.

Keynes (apud Oliveira e Gennari, 2009) defende a influência do Estado em gastos com a educação, em construção de casas e outras obras voltadas aos interesses sociais. Portanto ele reconhece que a limitação e o engajamento do governo às leis econômicas do *laissez-faire* poderiam impedir a tomada de tais medidas. Dessa forma Keynes expressou a sua indignação reformista quando afirmou:

[...] se o Tesouro se dispusesse a encher garrafas usadas com papel-moeda, enterrasse-as a uma profundidade conveniente em minas de carvão abandonadas, que logo fossem cobertas com o lixo da cidade, e deixasse à iniciativa privada, de acordo com os bem experimentados princípios do *laissez-faire*, a tarefa de desenterrar novamente as notas, o desemprego poderia desaparecer (KEYNES, apud OLIVEIRA E GENNARI 2009, p. 247)

Keynes (1996) ressalta que um dos pressupostos essenciais de toda sua análise seria a crítica à teoria neoclássica, considerando o desemprego como voluntário<sup>21</sup>, nesse sentido se partisse do princípio do Laissez-faire<sup>22</sup>.

## 2.6 AS ESCOLAS PÓS-KEYNESIANAS

A Escola Pós-Keynesiana, igualmente a Keynes, defende um permanente papel do Estado na economia, não confundindo com a simples substituição de mercados privados pela intervenção do Estado na determinação de investimentos. Relaciona-se, com adoções de políticas econômicas

<sup>21</sup> **Desemprego voluntário.** É decorrente na maioria das vezes, da vontade da pessoa, ou seja, têm pessoas que objetivam primeiro agregar conhecimentos acadêmicos para depois ingressar no mercado de trabalho, ou também têm pessoas na família que se dedicam aos afazeres do lar, ou pessoas que vivem de seu próprio negócio. IBGE (2009).

<sup>22</sup> **LAISSEZ-FAIRE, LAISSEZ-PASSER (“Deixar Fazer, Deixar Passar”).** Palavras de ordem do liberalismo econômico, proclamando a mais absoluta liberdade de produção e comercialização de mercadorias. (SANDRONI, 1999, p.329).

voltadas ao aumento do nível da demanda agregada, de forma a criar um ambiente de estabilidade e seguro, que estimula os empresários a efetuarem novos investimentos, que o nível do emprego e a utilização da capacidade dependem da demanda agregada, principalmente na decisão de investimento dos empresários (OLIVEIRA; GENNARI, 2009).

Davidson (1996), em seu “Reality and Economic Theory”, apoia que a principal separação entre as escolas de pensamento seja a sua visão de mundo, em relação à visão sobre a natureza da realidade na qual os agentes operam. O autor continua o discurso igualando os pós-keynesianos com as escolas que consideram a realidade não ergódica<sup>23</sup>, é conversível. Isto é, para Davidson o ponto de diferença entre as escolas, é em relação ao cunho ontológico<sup>24</sup>: tratando de fato que o futuro seja conversível, e que se transforma em maior parte diante das decisões extremamente importante dos agentes.

Conforme Minsky (1982) uma teoria econômica séria não poderia ser tão abstrata no ponto de chegar a desconhecer as características institucionais, em especial quando os processos são dependentes do tempo e geram endogenamente um impulso para a contradição e a rigidez institucional e as interferências de políticas que limitam o sistema a uma imitação de coerência.

## 2.7 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

Para Brue (2006) Schumpeter criou um sistema teórico que explica os círculos econômicos e a teoria do desenvolvimento econômico. Ou seja, o processo fundamental na mudança econômica é a introdução de inovações e a inovação central é o empreendedor. A inovação é determinada como novos métodos de produção; com a abertura de novos mercados, obtendo novas fontes de suprimento de matéria – prima ou de bens semimanufaturados, ou até mesmo na reorganização da indústria, como a geração ou quebra de um monopólio. Dessa maneira a inovação chega a ser muito mais do que invenção. A invenção nunca será inovação se estiver fadada ao fracasso, isto é, se não for usada. Portanto uma invenção somente se tornará inovação quando for aplicada aos processos industriais.

---

<sup>23</sup> A definição de processos **ergódicos** é a seguinte: “Se o processo estocástico é ergódico, então para infinitas realizações as estatísticas temporais e espaciais irão coincidir... Se, e somente se, o processo for ergódico, então as estatísticas para o espaço e o tempo calculadas a partir de dados de mercado do passado ou do presente são estimativas confiáveis de distribuições de probabilidade objetivas imutáveis que governam qualquer resultado futuro em qualquer data futura específica. Consequentemente, dados passados podem ser tratados como se fossem uma amostra tirada do futuro.”(Davidson, 1996:481).

<sup>24</sup> **Ontológico.** Refere-se à ontologia, ao ramo da metafísica que analisa as coisas existentes no mundo, a natureza do ser e a realidade. Dicionário online de português (2016).

Schumpeter<sup>25</sup> (1984) determina que o impulso essencial que começa e mantém o movimento de máquina capitalista deriva de novos bens de consumo, de novos métodos de produção e transporte, dos novos mercados, e das novas maneiras de organização industrial que a empresa capitalista gera.

Segundo Kleinknecht(1990) a Teoria da Inovação vincula-se ao legado teórico de Schumpeter. Foi ele que observou as longas ondas dos ciclos de desenvolvimento capitalista que resultam na conjunção ou na combinação de inovações, que gera um setor líder na economia, e que passa a levar ao crescimento rápido dessa economia.

Schumpeter apud Brue (2006) estava de acordo com Marx no que diz respeito às grandes empresas destroem as pequenas e médias empresas. Ou seja, na política democrática, este processo perde a força na política burguesa industrial, porque muitos proprietários de pequenas empresas são mais fortes politicamente do que alguns executivos assalariados e grandes acionistas.

O processo capitalista, substituindo uma pequena parcela das ações por paredes e máquinas de uma fábrica, desfaz-se da ideia de propriedade. Ele perde uma compreensão que antes era tão forte — a do direito legal e da capacidade real de fazer com que uma pessoa ficasse satisfeita consigo mesma; a compreensão no sentido de que o proprietário perde o desejo de lutar, econômica, física e politicamente pela "sua" fábrica e pelo seu controle sobre ela, de morrer se necessário, em sua defesa. E a evaporação daquilo que podemos chamar de substância material da propriedade — sua realidade visível e palpável — afeta não apenas a atitude dos proprietários, mas também a dos trabalhadores e do público em geral. A propriedade desmaterializada, sem função o e absenteísta não convence e traz à tona a sujeição moral. Consequentemente, não sobrara *ninguém* que realmente se importe com ela — ninguém internamente e ninguém sem as pressões das grandes preocupações (SCHUMPETER, apud BRUE 2006, p 468)

Segundo Schumpeter (1984) o capitalismo gera, educa e subsidia um grupo de intelectuais com interesse verdadeiro na inquietação social. Para ele os intelectuais possuem responsabilidade direta pelos negócios práticos, estes estão do lado de fora, observando. E também possuem a força da palavra escrita e dita, ou melhor, a liberdade de discussão pública inclui de incentivar as bases da sociedade capitalista, mas o grupo de intelectuais não pode ajudar, pois vivem da crítica.

Schumpeter (1984) embora aceite o pensamento ortodoxo no que se refere ao equilíbrio macroeconômico, inseria na sua análise o conceito de inovação para explicar a ruptura de um fluxo circular em direção a outro e, em consequência, o desenvolvimento econômico. Dessa maneira,

---

<sup>25</sup> **SCHUMPETER, Joseph Alois (1883-1950).** Economista austríaco, ministro das Finanças de seu país após a Primeira Guerra Mundial. Fixou-se nos Estados Unidos em 1932, lecionando nas universidades de Bonn e de Harvard. Precursor da teoria do desenvolvimento capitalista, ofereceu uma importante contribuição à economia contemporânea, particularmente no estudo dos ciclos econômicos. (SANDRONI, 1999, p.547).

Schumpeter pode ser identificado como um equilibrista, pois, ainda que incluísse a inovação em sua teoria, alegava que tendia ao equilíbrio, ou seja, a um fluxo circular no qual as respostas ortodoxas eram plenamente válidas.

## 2.8 ESCOLA DE CHICAGO — O NOVO CLASSICISMO

A moderna escola de economia de Chicago surgiu em 1946, quando Milton Friedman <sup>26</sup>ingressou na Universidade de Chicago, isto é, descobriremos que as doutrinas na escola de Chicago acompanham os principais costumes clássicos e neoclássicos. Portanto a expectativa de Chicago é uma versão do neoclassicismo por isto é definida como novo classicismo. (BRUE, 2006).

Friedman (1971) ignorou totalmente as crises da confiança na política neoclássica de *laissez-faire*, decorrente da Grande Depressão, pondo a culpa total no governo. Neste caso, Friedman manteve-se como um forte defensor da versão extrema na ideologia da economia ortodoxa.

Friedman (1971) afirma: “A verdade é que a Grande Depressão, como muitos outros períodos de grande desemprego, decorreu da má administração do governo mais do que de qualquer instabilidade inerente à economia privada”.

Segundo Friedman (1971) na Grande Depressão, como em outros períodos ocorreu alto nível de desemprego, foram frutos do malfeito na administração do governo mais do que de qualquer inconsistência ligada à economia privada.

Friedman (1971) continua argumentando que a intervenção do Estado na economia se torna desnecessária na medida em que, uma boa administração vinda da política monetária encaminharia de maneira eficiente e satisfatória os problemas da economia, principalmente no que diz respeito às pressões inflacionárias. Em relação à política internacional, Friedman defende a política cambial para que fizesse o máximo uso de taxas flexíveis que são determinadas pela força do mercado.

Portanto, a ideia monetarista tem como uma de suas bases a tese, na qual as pressões inflacionárias são resultado do desregramento do Estado, que ao gastar mais do que arrecada, gera um desequilíbrio que mais cedo ou mais tarde deverá ser combatido. Dessa forma, o desequilíbrio deverá ser combatido com a redução dos gastos do Estado, e não com a emissão de moeda para

---

<sup>26</sup> **FRIEDMAN, Milton (1912- )**. Economista norte-americano, recebeu o Prêmio Nobel de economia em 1976. Principal teórico da escola monetarista e membro da Escola de Chicago, para a qual a provisão de dinheiro é o fator central de controle no processo de desenvolvimento econômico. (SANDRONI, 1999, p.252).

cobrir o déficit. Sendo assim, na medida em que os governos escolhem o caminho mais fácil da emissão de moeda, o resultado é seguramente o aumento das pressões inflacionárias (FRIEDMAN,1971).

Conforme Brue (2006) Lucas foi mais além do que a análise de Friedman, argumentando de que os agentes econômicos geram *expectativas racionais* sobre resultados futuros da política de estabilização contemporânea. Mesmo que a ideia de expectativas racionais não fosse original, foi Lucas quem desenvolveu suas implicações para a teoria e a política macroeconômicas.

Segundo Lucas<sup>27</sup> (1996) os participantes do mercado refletem sobre seus erros, usam e processam todas as informações que estão disponíveis e conseguem evitar as regularidades em erros ao prever mudanças futuras nos níveis de preços. Como as pessoas entendem que as políticas de expansão fiscal e monetária geram inflação, elas de imediato ajustam suas expectativas em relação à inflação a um nível mais elevado quando o governo aprova essas políticas. Os mercados de recursos e financeiros rapidamente se ajustam de maneira que estes trabalhadores recebam salários nominais mais altos, os fornecedores de matéria-prima e outros bens de capital recebam preços mais altos e aqueles que emprestam dinheiro consigam taxas de juros nominais mais altas. No entanto, essas respostas a expectativa de inflação desenvolvem políticas fiscais e monetárias não eficientes.

## 2.9 AS LINHAS PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO A BIELSCHOWSKY (2000)

A ideologia do desenvolvimentismo foi o que mais influenciou diretamente a economia política brasileira, de maneira geral, todo pensamento econômico na América Latina. Ou seja, sucessor direto da corrente keynesiana opositora ao liberalismo neoclássico, esse novo pensamento econômico inspirou boa parte dos intelectuais na América Latina nos anos de 1940 e 1950, e se estabelece na bandeira da luta em conjunto heterogêneo das forças sociais a favor da industrialização e da consolidação no desenvolvimento capitalista nos países de ponta neste continente (MANTEGA, 1984).

---

<sup>27</sup> **LUCAS, Robert E. (1937- ).** Economista norteamericano ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1995. Professor da Universidade de Chicago, desenvolveu, do ponto de vista macroeconômico, a teoria das expectativas racionais. (SANDRONI, 1999, p.356).

Para modificar os países periféricos, em ampla medida ainda de agroexportadores, e nações desenvolvidas com mais autonomia, esta doutrina tinha por finalidade ampliar a participação do Estado na economia acompanhando o planejamento global facilitando a implantação da industrialização nacional. Neste caminho, o desenvolvimento não se restringiu às fronteiras da produção teórica acadêmica, mas tomou um rumo para o campo da política econômica e do planejamento governamental, aguardando a elaboração do plano de desenvolvimento. Por isso da relevância da análise econômica das receitas de desenvolvimento elaborados pela Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) que se forma como base do desenvolvimento (MANTEGA, 1984).

A origem do pensamento desenvolvimentista no Brasil está profundamente ligada ao surto industrial em prosseguimento desde o final do século XIX. Ou seja, nas três primeiras décadas do Século XX este processo elevou o eixo São Paulo - Rio em virtude de muitos fatores. Em primeiro lugar, a defesa dos interesses do pólo agroexportador do café, que organizou a República Velha, implicou diversas medidas de valorização do produto, no meio dos quais o recurso frequente a desvalorização da moeda. O aumento nos preços dos produtos importados, combinado a um acelerado processo de urbanização, abriu caminho para origem de um principiante setor industrial direcionado a produção de bens de consumo populares, principalmente nas áreas de alimentos e têxtil (OLIVEIRA; GENNARI, 2009).

Para Bielschowsky<sup>28</sup> (2000), o pensamento econômico brasileiro esteve politicamente engajado na discussão do processo de industrialização brasileira. O conceito chave dessa industrialização é o Desenvolvimentismo e esse é entendido como a ideologia de transformação da sociedade brasileira.

Eugênio Gudin<sup>29</sup> era o principal líder da corrente neoliberal neste período ele defendia o livre mercado, e a mínima participação do Estado para resolver as falhas de mercado. A aceleração do processo de desenvolvimento econômico dos países atrasados depende da estabilidade monetária e cambial e do reconhecimento de suas características econômicas estruturais, às quais se faz necessária alguma intervenção estatal (GUDIN, 1978).

---

<sup>28</sup> **Ricardo Bielschowsky**, economista do Escritório da Cepal no Brasil. (Pensamento desenvolvimentista no Brasil, 2000)

<sup>29</sup> **GUDIN, Eugênio (1886-1986)**. Engenheiro e economista, o representante mais expressivo da escola monetarista neoliberal no Brasil. No início do século, participou da construção de várias estradas de ferro no Nordeste, a serviço de companhias inglesas. (SANDRONI, 1999, p.274).



Segundo Bielschowsky (2000), na década de 50 e início da década de 60, o modelo da CEPAL foi usada para interpretação do processo de mutação das economias latino-americanas. As duas frentes principais de batalha dessa disputa contra o liberalismo eram o planejamento e o protecionismo, e algumas outras medidas como apoio governamental e investimentos estatais diretos também faziam parte de pauta. Nessa época o debate econômico teve como foco central a problemática do desenvolvimento das forças produtivas, deixando-se em plano secundário as questões mais sociais como distribuição de renda e da produtividade.

Para Mantega (1992), o desenvolvimentismo é sucessor direto da escola Keynesiana que confronta à escola liberal clássica. Para transformar os países periféricos, em grande medida agroexportadores, em nações desenvolvidas e com maior autonomia, pregava esta doutrina que era necessário aumentar a participação do Estado na economia por meio do planejamento global, propiciando a industrialização de nosso país.

Ignácio Rangel (1986) divergiu em seus trabalhos de todas as correntes de pensamento então existentes. Defensor do planejamento econômico, sua teoria do desenvolvimento foi uma criativa adaptação do materialismo histórico e de um original arranjo de elementos das teorias de Adam Smith e Keynes.

## 2.10 OS TRÊS CICLOS IDEOLÓGICOS SOBRE O DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL: SEGUNDO BIELSCHOWSKY E MUSSI (1930-2005)

Em um de seus estudos mais recentes sobre o pensamento sobre desenvolvimento no Brasil, Ricardo Bielschowsky e Carlos Mussi (2005) apresentam elementos para a elaboração de uma história intelectual brasileira no terreno do desenvolvimento econômico nos últimos 75 anos. Os autores dividem em três fases os ciclos ideológicos dos movimentos das ideias sobre o desenvolvimento econômico no Brasil.

### 2.10.1 O primeiro ciclo ideológico (1930-1964)

Para Bielschowsky e Mussi (2005) o desenvolvimentismo foi a ideologia responsável pela transformação da sociedade brasileira cujo projeto econômico teve, os seguintes postulados principais: i) Tendo a industrialização é o caminho para superar a pobreza e o subdesenvolvimento no Brasil; ii) Não existem possibilidades de conquistar uma industrialização eficiente mediante o

jogo espontâneo das forças de mercado, por isso se faz necessário que o Estado planeje o processo; iii) O planejamento deve definir a expansão dos setores econômicos e os instrumentos para promover esta expansão iv) O Estado ainda, deve orientar a expansão, capitando recursos financeiros, promovendo estímulos e realizam investimentos diretos nos setores que a iniciativa privada é insuficiente.

Segundo os autores, é possível identificar cinco correntes pensamento econômico no período de 1930 até 1964, são três variantes nas correntes desenvolvimentista (desenvolvimentismo do setor privado, desenvolvimentismo não “nacionalista” do setor público, e desenvolvimentismo “nacionalista” do setor público); a corrente socialista e a corrente neoliberal.

Durante o período de 1930-1945 ocorreu a primeira tomada de consciência do projeto, por parte de uma pequena parcela da elite empresários reunidos em entidades como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobretudo, por parte de um pequeno núcleo de técnicos governamentais, civis e militares, também formavam o quadro técnico das novas instituições criadas pelo Estado centralizador de Vargas (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Entre os anos de 1945 e 1955 aconteceu uma etapa de amadurecimento do desenvolvimentismo, em dois sentidos: teve o avanço na difusão das ideias desenvolvimentistas na literatura econômica, e avanços no conteúdo analítico. É importante descrever o amadurecimento em três etapas: a) resistência desenvolvimentista à ideologia neoliberal na transição do pós-guerra (1945-1947); b) avanços num contexto histórico favorável (1948-1952), e c) reafirmação desenvolvimentista frente a um ressurgimento neoliberal (1953-55) (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Para Bielschowsky e Mussi (2005) segundo amadurecimento ocorreu no período de 1948 até 1952. O pensamento econômico se diferenciou, por um lado, do triênio anterior por não refletir, as recomposições e acomodações da estrutura de poder características da transição do pós-guerra, e também por não refletir com a mesma intensidade as incertezas esperanças e perplexidades vinculadas ao problema básico daquele triênio: o funcionamento da economia em tempos de paz.

A terceira e última fase desse amadurecimento da ideologia desenvolvimentista aconteceu no enfrentamento ao ressurgimento neoliberal, que aconteceu no período instabilidade que marcou o triênio que vai de 1953-1955. Tratava-se, do reconhecimento a historiografia brasileira, de uma

crise política, isto não significa inexistência de elementos perturbadores na conjuntura econômica (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Conforme Bielschowsky e Mussi (2005), são cinco as correntes de pensamento identificáveis a partir do conceito “desenvolvimentismo”: a neoliberal, três correntes desenvolvimentistas e a socialista.

A corrente neoliberal era formada por (Eugenio Gudin, Daniel de Carvalho, Octavio Gouveia de Bulhões, Denio Nogueira, Alexandre Kafka) e também foi, conjuntamente com a corrente desenvolvimentista nacionalista, a mais importante expressão do pensamento econômico até início nos anos 60. Gudin liderava a corrente neoliberal. Em seus textos não apenas atraíam atenção dos economistas políticos conservadores, como também atenção dos intelectuais desenvolvimentistas, obrigada a o exercício da crítica e as suas provocativas análises. Vem de Gudin o momento analítico mais inspirado da produção da corrente neoliberal, um texto que, curiosamente, dita de ser ortodoxo em sua formulação (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Conforme Bielschowsky e Mussi (2005), as três correntes desenvolvimentistas possuem trações em comum (setor privado, setor público não-nacionalista e setor público nacionalista) existiam, essencialmente, um projeto para estabelecer um capitalismo industrial e moderno no Brasil, ou seja, era preciso planejar a economia e praticar diferentes modos de intervenção governamental. Portanto, as diferenças e semelhanças podem ser resumidas assim:

- a) Os economistas desenvolvimentistas tinham, segundo sua carreira profissional, preocupações e linguagens de algum modo diferentes. Aqueles que atuavam no setor privado defendiam os interesses empresariais de uma forma que era alheia aos que trabalhavam no setor público;
- b) No setor público havia duas posições desenvolvimentistas básicas quanto à intervenção estatal. Os economistas que denominamos “não nacionalistas” propunham soluções privadas para projetos industriais e de infra-estrutura, com uso de capital estrangeiro ou nacional, e admitiam a intervenção direta estatal somente em último caso. Os nacionalistas, pelo contrário, propunham a forte presença direta estatal nos setores de mineração, transporte, energia, serviços públicos em geral e alguns ramos da indústria básica. Entre os desenvolvimentistas do setor privado, as posições sobre o tema não eram uniformes, pois alguns se aproximavam da primeira posição e outros tinham uma visão mais nacionalista;

c) As três correntes adotavam posições distintas perante o controle da inflação: a corrente não nacionalista inclinava-se por programas de austeridade monetária e fiscal, enquanto as outras duas eram cautelosas com relação a esses programas, pelos efeitos sobre a produção corrente e os investimentos, ainda que se diferenciasssem na análise do problema. No setor privado, a grande preocupação era evitar a diminuição do crédito, e não se adotava a interpretação estruturalista; os nacionalistas preocupavam-se tanto com a redução do crédito como com a redução da capacidade de gastos do Estado, e tenderam a adotar, nos anos 1950, uma visão estruturalista da questão inflacionária.

Segundo Bielschowsky e Mussi (2005), as instituições que representavam os empresários eram, as universidades e outras organizações reuniam os economistas da corrente desenvolvimentista do setor privado composta por (Roberto Simonsen, Nuno Figueiredo, João Paulo de Almeida Magalhães, etc). Isto é, as ideias dessa corrente transmitiam duas preocupações: defender um projeto de industrialização planejada e proteger os interesses do capital industrial privado. Como é óbvio, o local de trabalho determinava a linguagem a forma e o conteúdo das proposições.

Conforme Bielschowsky e Mussi (2005), o momento de maior criatividade foi, na participação do pioneiro do desenvolvimentismo, Roberto Simonsen que debateu com Eugenio Gudín, em 1944. Ou seja, o esforço de Simonsen (1977) teve como resultado a primeira postulação sistemática das proposições desenvolvimentistas. O seu argumento representou um marco na do desenvolvimentismo, e também foi um momento de integração entre as perspectivas pública e privada da problemática da industrialização no país.

Para Bielschowsky e Mussi (2005), a corrente chamada de “desenvolvimentista não nacionalista” reuniu os economistas que acreditavam que o projeto de industrializar o país poderia beneficiar-se amplamente das inversões estrangeiras, e preferiam minimizar a participação direta do Estado.

Neste projeto, que teria o apoio dos desenvolvimentistas nacionalistas, apareciam os nomes mais relevantes do desenvolvimentismo não nacionalista: Horácio Lafer, Valentim Bouças, Ary Torres, Glycon de Paiva e, em uma fase de formação ideológica para um posterior alinhamento e liderança, o até então nacionalista Roberto Campos. No panorama político brasileiro do período

aqui considerado, Campos representava a “direita” da posição desenvolvimentista (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

De acordo com Bielschowsky e Mussi (2005), no que diz respeito a corrente socialista ela teve grande influência na introdução e difusão de uma perspectiva histórica no debate sobre a economia brasileira, através da contribuição dos intelectuais como Nelson Werneck Sodré e Caio Prado Jr, vale a pena ressaltar que trabalho clássico sobre economia colonial brasileira foi de Caio Prado Jr. Ou seja, ele também teve uma influência decisiva na introdução, e no debate econômico, dos aspectos referentes às “relações de produção”.

### **2.10.2 O segundo ciclo ideológico (1964-1980)**

Para Bielschowsky e Mussi (2005), os primeiros do governo militar constituíram uma fase do amadurecimento do novo ciclo ideológico desenvolvimentista. Foi também uma época de reformas institucionais que fortaleceram o Estado brasileiro, e de plena reafirmação do projeto de industrialização.

No que diz respeito ao campo ideológico, o desenvolvimentismo foi hegemônico durante todo o período, subsidiando e acompanhando o fortalecimento do Estado desenvolvimentista. Portanto, A hegemonia no pensamento econômico do período foi compartilhada entre a visão governista e a visão de intelectuais que se opunham ao regime militar e aos efeitos sociais que, conforme eles, o autoritarismo e o “modelo” de crescimento adotado estariam tendo sobre a população como um todo (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Sobre a maturidade do segundo ciclo desenvolvimentista ocorre quando os atores centrais do debate, críticos e governistas, estavam convencidos que a economia se encontrava em um ciclo de expansão acelerada. A fase vai de fins da década dos anos 1960 até os anos de 1970; pode-se que era “auge” do desenvolvimentismo governista, e de vigor na perspectiva crítica, apesar do endurecimento da ditadura. Ocorria também uma produção dos economistas que faziam oposição à política econômica dos governos militares e aos rumos que tomava o sistema socioeconômico brasileiro foi intensa. O golpe militar tinha interrompido a trajetória política de vários economistas, mas porem não sua produção intelectual (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Sobre a questão da agrária a obra mais importante foi “A Revolução Brasileira”, de Caio Prado Jr (1966), em que o ele reiterou a interpretação que mantinha desde a década de 1940 de que eventuais relações de produção “arcaicas”, e com uma acentuada exploração dos camponeses, não

eliminavam o fato básico de que a agricultura brasileira que a muito tempo vinha funcionando de acordo com uma lógica perfeitamente capitalista (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

### **2.10.3 Terceiro ciclo ideológico instabilidade macroeconômica inibidora do pensamento desenvolvimentista (1980-2005)**

A época da instabilidade macroeconômica que inibiu o crescimento e impossibilitou ao mesmo tempo, o pensamento desenvolvimentista. Ou seja, esta instabilidade macroeconômica e a sua fragilização da máquina estatal dedicada às tarefas desenvolvimentistas diminuíram fortemente o espaço para que eventuais projetos de transformação prosperassem (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Segundo Bielschowsky e Mussi (2005), entre o período de 1980-2005 a questão sobre as restrições macroeconômicas dominou o cenário da produção de idéias sobre a economia. Portanto, a evolução da problemática macroeconômica posterior à crise de fins dos 1970 sugere distinguir três períodos no pensamento sobre estabilização e restrições ao crescimento.

De maneira muito estilizada, é possível admitir que a partir dos anos 80 foram se formando dois grupos polares de economistas no Brasil: neoliberais e novo-desenvolvimentistas. No ponto de vista dos autores, a prudência recomenda a historiadores do pensamento econômico que vierem a estudar a questão mais a fundo que adotem a hipótese de que nenhuma das duas correntes conseguiu alcançar hegemonia no debate brasileiro, desde 1980 até os dias atuais (BIELSCHOWSKY; MUSSI, 2005).

Bielschowsky e Mussi (2005), fizeram um mapearam do pensamento sobre crescimento no Brasil. O estado do debate desde aquele momento até 2006 não se alterou substancialmente. Subsistiu a prevalência da questão das restrições ao crescimento sobre a problemática da transformação no longo prazo.

Bielschowsky e Mussi (2005), apresentam o quadro I de maneira estilizada em uma síntese do estado atual do debate brasileiro, isto é, as restrições macroeconômicas e as estratégias de desenvolvimento. É possível identificar duas correntes de pensamneto. De um lado, encontram-se economistas ortodoxos no que se refere à política macroeconômica e neoliberais em matéria de estratégias de crescimento. Por outro lado, estão os economistas heterodoxos em matéria macroeconômica e desenvolvimentistas.

Conforme Bielschowsky e Mussi (2005), para a corrente de pensamento ortodoxa neoliberal, a causa fundamental para as altas taxas de juros são as expectativas inflacionárias derivadas da elevada dívida pública. No plano dos projetos sobre o futuro, esses economistas tendem ao neoliberalismo, na linha da segunda geração de reformas do Consenso de Washington, e vice-versa, os neoliberais tendem à ortodoxia macroeconômica.

Sobre economistas heterodoxos em matéria de macroeconomia e desenvolvimentistas em matéria de estratégias a locativas a médio e longo prazos. Eles admitiam dificuldades para a redução de juros, mas consideravam que isto resultava essencialmente de vulnerabilidade externa da economia, vindas da estrutura de produção e de comércio expressa pelos resultados da balança comercial e de seus efeitos sobre o risco-país, e vindas ao mesmo tempo de sua fragilidade financeira frente ao movimento internacional de capitais de curto prazo. Ou seja, a heterodoxia macroeconômica, por sua vez, solicita o fortalecimento da base produtiva nacional para diminuir a vulnerabilidade externa, através das exportações e da produção doméstica competitiva.

*Quadro 1 - Breve síntese do pensamento econômico atual*

Correntes de pensamento	Restrições macroeconômicas ao crescimento (questão central: taxas de juros)	Estratégias de crescimento
Ortodoxa em macroeconomia, neoliberal em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restrição à queda de juros é fiscal;</li> <li>• Austeridade fiscal, choque fiscal;</li> <li>• Metas de inflação ambiciosas, extrema cautela anti-inflacionária, rigidez monetária</li> </ul>	<u>Neoliberal</u> , “reformas de segunda geração” na linha do Consenso de Washington
Heterodoxa em macroeconomia, desenvolvimentista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Até 2003/2004</u>: restrição à queda de juros provém da vulnerabilidade externa; 2004 em diante: a política monetária equivocada é que mantém juros altos, há que relaxá-la;</li> <li>• Gradualismo fiscal;</li> <li>• Controle inflacionário menos rígido (gradualista)</li> <li>• Desvalorização cambial</li> </ul>	<u>Desenvolvimentista</u>  Variante 1: política industrial, tecnológica e de comércio exterior;  Variante 2: consumo de massa;  Variante 3: integração territorial

Fonte: Bielschowsky e Mussi (2005).

Portanto pode-se concluir que neste estudo mais recente de Bielschowsky e Mussi (2005), as cinco correntes de pensamento econômico no Brasil, que surgiram nos anos de 1930-1980, nos dias de hoje os autores sintetizam estas cinco correntes em apenas duas, sendo elas, a corrente de pensamento “Ortodoxa em macroeconomia, neoliberal em desenvolvimento”, e a segunda é a corrente de pensamento, “Heterodoxa em macroeconomia, desenvolvimentista.” Sendo que esta

segunda corrente de pensamento é uma síntese das correntes desenvolvimentistas segundo a classificação de Bielschowsky (2000).

Desse modo, é possível dizer que este tema ainda é atual a diferença esta que agora são apenas duas grandes correntes de pensamento econômico no Brasil.

## 2.11 ESTUDOS ANTERIORES

Este trabalho está embasado em outras pesquisas já realizadas, ou seja, ele não é uma pesquisa exploratória como novidade. Podemos citar como referência desta pesquisa o trabalho de monografia de Edson Gonçalves de Oliveira tendo como título “Tendências do pensamento econômico de dois dos principais cursos de economia da cidade de Porto Alegre – RS, uma abordagem exploratória (2004)”.

Também foi utilizado como base alguns artigos tais como: “Tendências do pensamento econômico de cursos de Economia: uma abordagem exploratória para a cidade de Porto Alegre-RS (2006)”. Dos autores Edson Gonçalves de Oliveira, Pery Francisco Assis Shikida e Débora da Silva Lobo.

Outro artigo utilizado foi: “O pensamento econômico em cursos de Economia do Paraná (2003)”, dos autores Cristiane Dassi da Silva e Pery Francisco Assis Shikida. Por fim outro artigo utilizado como base foi: “Perfil ideológico do pensamento econômico dos empresários/diretores da agroindústria canavieira: um estudo empírico junto às afiliadas da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (ALCOPAR) (2014)” tendo como autores: Ivanete Daga Cielo, Jaime Antônio Stoffel, Marcelo Resquetti Tarifa, Pery Francisco Assis Shikida e Carlos Eduardo de Freitas Vian.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados para aplicação da pesquisa, para alcançar metas e objetivos, estão também descritas as etapas que são necessárias para poder chegar ao objetivo do trabalho. Sendo assim, para que esse trabalho pudesse ser realizado, foi necessário seguir padrões metodológicos.

#### 3.1 ESTUDO DE CAMPO

Esta pesquisa pode ser classificada como estudo de campo. A pesquisa de campo é utilizada com a finalidade de buscar informações ou conhecimentos a respeito de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou uma hipótese, que se queira provar, ou ainda, na descoberta de novos fenômenos ou até mesmo a relação entre eles. A pesquisa de campo não deve confundida somente como uma coleta de dados simples, pois é algo mais do que somente isso, porque exige contar com controles adequados e com objetivos predeterminados que discriminam o suficiente que deve ser coletado (TRUJILLO apud LAKATOS; MARCONI, 2003).

Este trabalho também é de natureza qualitativa, tendo em vista que se baseia na análise das percepções dos elementos pesquisados e não em medidas quantitativas de amostras ou parcelas com testes paramétricos (GODOY, 1995).

#### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi mediante interrogação, via aplicação de questionários gerados no Google Drive que foram enviados por (e-mail) para os professores e aos alunos da 6ª, 8ª e 10ª fase do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Em relação ao questionário, optou-se pela metodologia de perguntas fechadas. Pois este método exige menos tempo do interrogado para obtenção das informações. Para Gil (2008) o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação formada por um conjunto de perguntas que são submetidas a pessoas com a finalidade de conseguir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

No tocante a confiabilidade dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário, Gianetti (2002), aponta para a não existência de razões que levem o pesquisador a mentir em

pesquisas de opinião em qualquer ambiente ou tempo, em que os mesmos não são identificados pelo nome.

A pesquisa bibliográfica é importante para embasar e desenvolver este trabalho. Conforme Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica é um resumo geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente ajuda na planificação do trabalho, evitando publicações de certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

### **3.2.1 Fonte de coleta**

A pesquisa utilizou como fonte de coleta uma amostra, onde foram aplicados 94 questionários gerados no Google Drive que foram enviados por (via e-mail) sendo composto somente por questões objetivas e fechadas. O questionário começou com perguntas de cabeçalho para segmentação grupos diferentes sobre gênero (M) ou (F) idade e graduação. Ou seja, as informações prévias sobre os entrevistados contribuem para análise dos resultados da pesquisa, para verificar se existem diferentes opiniões entre - estes segmentos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) as técnicas utilizadas para a seleção em uma amostra e coleta de dados são rigorosamente corretas do ponto de vista metodológico, e isto confere uma grande confiabilidade para pesquisa. As tabelas apresentadas confirmam ou refutam as hipóteses levantadas, permitindo que se acompanhe o raciocínio que leva às conclusões do trabalho. Estas são apresentadas por tópicos e divididas conforme a parte a que se referem, permitindo ao leitor uma confrontação entre o texto comprobatório e a conclusão dele resultante.

Vale ressaltar que antes da aplicação dos questionários foi feito um teste piloto, para verificar se há necessidade de ajustes nas perguntas, por exemplo: talvez a pergunta esteja confusa ou mal elaborada. Por isso, se faz necessária aplicação do teste piloto dos questionários antes da aplicação final da pesquisa. Para ter um maior retorno de respostas da pesquisa, foi enviada uma mensagem de início informando o entrevistado que o tempo necessário para responder é de cinco minutos, pois são somente dez perguntas fechadas e objetivas.

O teste piloto foi feito na data de 01/09/16 até 08/09/16, foram aplicados 20 questionários gerados no Google Drive que foram enviados por (via e-mail), apenas 11 questionários retornaram, o teste piloto era composto por 12 perguntas objetivas, e três perguntas abertas que avaliavam o nível de dificuldade das perguntas, o público que participou do teste piloto foi uma pequena parcela de alunos (a) da 10ª, 8ª e 6ª fase, participou também um professor de outra instituição.

Conforme Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa - piloto revelará ainda: dúvidas nas questões, existência de perguntas desnecessárias, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são no caso muito numerosos ou, ao contrário, necessitam ser complementadas etc. Uma vez constatados os erros, reformula-se o instrumento, modificando, ampliando, desdobrando e alterando itens; explicando melhor algumas questões ou modificando a redação.

Outra finalidade relevante da pesquisa-piloto é verificar a adequação do tipo de amostragem escolhido. O pré-teste é sempre aplicado para uma amostra menor, cujo processo de seleção é *idêntico* ao previsto para a execução da pesquisa, mas os elementos entrevistados não podem fazer parte da amostra final (para evitar "contaminação"). Muitas vezes descobre-se que a seleção é por demais onerosa ou viciada. Ou seja, inadequada, precisando ser modificada. A aplicação da pesquisa-piloto é também um bom teste para os pesquisadores (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Enfim, o pré-teste permite também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados, podendo, inclusive, mudar hipóteses, alterar variáveis e a relação entre - elas. Dessa forma, terá maior segurança e precisão para a aplicação da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Data da aplicação desta pesquisa teve início no dia 15 de setembro até 30 de setembro do ano 2016.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados se deu através do número de respostas enquadradas em cinco tipos de escolas de pensamento econômico brasileiro, conforme a classificação da matriz de Bielschowsky (2000) onde ele separa por características cada uma das correntes cinco correntes de pensamento econômico no Brasil nos anos de 1930 até 1964, segundo o autor este seria o primeiro ciclo ideológico sobre as discussões sobre o desenvolvimentismo no Brasil. A matriz da próxima página foi feita por Bielschowsky (2000) com objetivo de descrever as características e as particularidades e ponto de vista de cada uma das cinco grandes correntes de pensamento econômico brasileiro no período de 1930 a 1964.

Quadro 2 Síntese das correntes de pensamento do período 1945-1964.

As Grandes Correntes	Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
	Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro *	Capital Estatal*	Planejamento *	Proteccionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
Neoliberal	Estruturação do sistema financeiro	Por estímulos	Enfaticamente contrária	Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial	A favor de fortes reduções de tarifas	Visão da inflação como causa básica	Visão de que o pleno emprego é a causa básica. A favor de políticas de estabilização	Argumento neoclássico da produtividade marginal	Contrária
Setor Público não-Nacionalista	Tributação	Por estímulos	Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse	Favorável a planejamento parcial	Favorável	Possível sem inflação, mas, em geral, causado por ela	Visão da plena capacidade como causa básica. A favor de políticas de estabilização	Redistribuição de renda reduz crescimento	Omissa
Setor Privado	Incentivos a reinversão dos lucros	Favorável mas com controles	Moderadamente favorável	Favorável	Enfaticamente favorável	Estruturalista	Ênfase na utilidade da expansão creditícia	Defesa do lucro (argumento do reinvestimento)	Por reforma limitada
Setor Público Nacionalista	Tributação	Favorável desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável a planejamento geral e a planejamento regional	Favorável	Estruturalista	Estruturalista	Concentração de renda obstrui crescimento	Favorável
Socialista	Tributação	Enfaticamente contrária (exceto capital de empréstimo)	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável	Favorável	Ênfase na falta de controles pelo Estado (especialmente sobre remessas de lucros)	Imprecisão interpretativa. Ênfase na defesa do salário real	Pela redistribuição da renda (argumento do mercado interno) via reforma agrária e luta sindical	Enfaticamente favorável

Fonte: Bielschowsky (2000). Nota: \*Nestes temas podem ocorrer casos de posições coincidentes, ou seja, aqueles que são favoráveis, por exemplo, ao “Proteccionismo”, podem estar situados (neste caso) em três grandes Correntes: Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não Nacionalista, ou Socialista.

O questionário elaborado e aplicado foi embasado na matriz da página anterior conforme elaborado por Bielschowsky (2000) permite classificar as principais correntes de pensamento econômico em: neoliberal; setor público não nacionalista; setor privado; setor público nacionalista; e socialista – respondido pelos professores e alunos do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal da Fronteira Sul, na cidade de Laranjeiras do Sul.

Já em relação a composição das perguntas do questionário inicia com perguntas no para identificação de segmentação de grupos diferentes sobre gênero (M) ou (F) idade e graduação. E possui nove questões referentes aos grandes temas da economia brasileiro no período de 1930 até 1964, sobre o apoio financeiro interno ao investimento, capital estrangeiro, empresas estatais, planejamento, protecionismo, déficit externo, inflação, salário/lucro/distribuição de renda e reforma agrária.

De modo geral, cada uma das dez perguntas do questionário que foi aplicado na pesquisa, classificou os respondentes dentro das correntes de pensamento econômico embasada na matriz de Bielschowsky (2000). Estas correntes se dividem em (neoliberal) (setor público não nacionalista) (setor privado) (setor público nacionalista) e (socialista). Isto é, todas as perguntas da pesquisa estão relacionadas á estas cinco correntes do pensamento econômico brasileiro.

Portanto a caracterização básica nas correntes de pensamento econômico brasileiro de acordo com Bielschowsky (2000) se divide em quatro aspectos básicos, sendo eles: orientação teórica, projeto econômico básico, teses básicas (ideias-forças) e interpretação do processo de crescimento.

Para Bielschowsky (2000) a orientação teórica para cada corrente do pensamento brasileiro são: **Neoliberal:** teorias clássicas e neoclássicas (liberalismo). **Setor público não nacionalista:** ecletismo pós – keynesiano. **Setor privado:** ecletismo pós – keynesiano Prebish. **Setor público nacionalista:** ecletismo pós – keynesiano Prebish. **Socialista:** materialismo histórico.

Segundo Bielschowsky (2000) o projeto econômico básico para cada corrente de pensamento no Brasil são: **Neoliberal:** crescimento equilibrado via forças de mercado. **Setor público não nacionalista:** industrialização em ritmo compatível com equilíbrio, com intensa participação do capital estrangeiro e com planejamento parcial. **Setor privado:** industrialização com proteção estatal ao capital industrial nacional. **Setor público nacionalista:** industrialização planificada e fortemente apoiada por empreendimentos estatais. **Socialista:** viabilizar o desenvolvimento capitalista para preparar a passagem ao socialismo. Industrialização planificada em bases estritamente nacionais e reforma agrária.

De acordo com Bielschowsky (2000) as teses básicas de cada corrente de pensamento no Brasil são: **Neoliberal:** no Brasil há desemprego, apenas baixa produtividade. **Setor público não nacionalista:** tese dos “pontos de estrangulamento/pontos de crescimento”. **Setor privado:** crédito à produção como instrumento de crescimento. **Setor público nacionalista:** teses cepalinas (desenvolvimento para dentro, estruturalismo). **Socialista:** tese da etapa antifeudal e anti-imperialista.

Conforme Bielschowsky (2000) as interpretações do processo de crescimento das cinco grandes correntes de pensamento econômico brasileiro são: **Neoliberal:** interpretam o crescimento desequilibrado e ineficiente por erros de política econômica. **Setor público não nacionalista:** existência de tendências a desequilíbrios, não corrigidas (confirmada) por erros de política econômica. **Setor privado:** substituição de importações. **Setor público nacionalista:** substituição de importações, existência de desequilíbrios estruturais, confirmados por ausência de planejamento e corrigíveis apenas no longo prazo. **Socialista:** duas contradições obstruem o crescimento econômico: monopólio da terra e imperialismo.

### 3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Em todo tipo de estudos existem limitações, neste trabalho não poderia ser diferente. As entrevistas via questionários por si só já incide algumas limitações como: o envio do questionário por e-mail, nem sempre o receptor o vê no primeiro envio, então cabe ao pesquisador encaminhar novamente até que o mesmo o receba e preencha.

Muitas das vezes os questionários simplesmente não são respondidos, outra limitação foi no caso dos professores o navegador do e-mail institucional reconheceu o questionário do drive como *spam* encaminhando este para lixeira. Dessa forma o pesquisador precisou entrar em contato com os professores pessoalmente para obter o e-mail particular destes, para um novo reenvio do questionário, mesmo assim alguns deixaram de responder. De todos os questionários enviados, 30% não retornaram.

Outra limitação neste tipo de pesquisa seria que o pesquisador não se faz presente para tirar dúvidas sobre algumas questões, pelo fato de a pesquisa ser on-line, ocasionando muita das vezes o não preenchimento das perguntas.

Portanto, apesar de todas estas limitações encontradas, a pesquisa foi satisfatória por que houve um retorno de mais de 60% de participação dos entrevistados, para este tipo de pesquisa o resultado foi significativo.

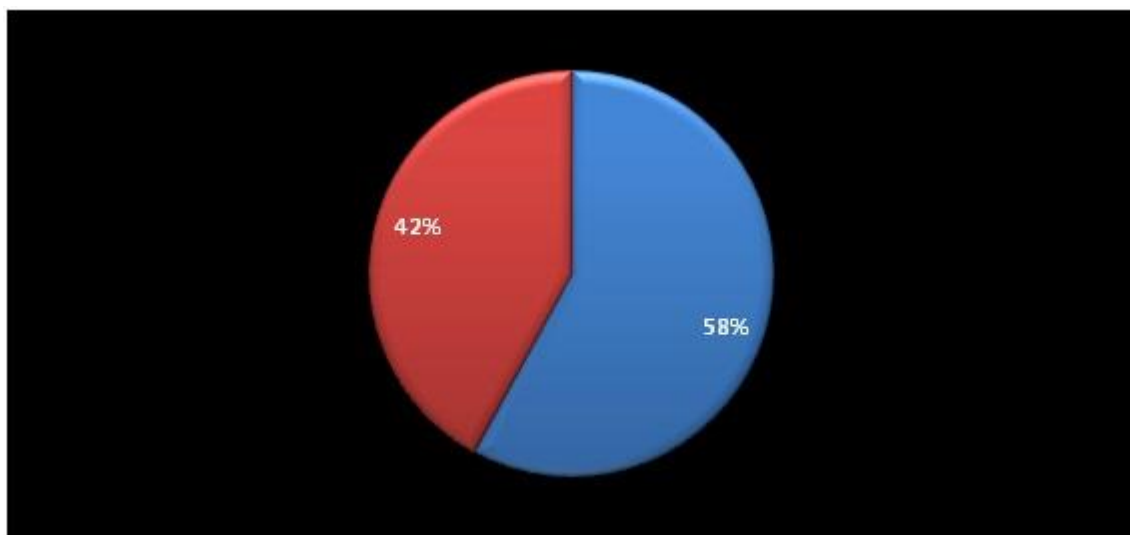
#### 4 ANALISE DOS RESULTADOS.

A pesquisa ocorreu no período de 15/09/16 até 30/09/16. Após quinze dias de recebimento de questionários via e-mail, obteve-se um retorno de 62,76%, dos questionários enviados aos professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da UFFS.

A população foi composta de 94 pessoas, sendo 19 professores (as) e 75 alunos (as) do curso de Ciências Econômicas da UFFS. Foram enviados 94 questionários no total, retornando 59, ou seja, somente 35 não retornaram isto equivale a uma 36,17%. No geral a pesquisa obteve um retorno de mais de 60%. Segundo Gil (2000), esta amostra é satisfatória em termos de representação de dados.

Para análise dos dados, optou-se pela análise de cada um dos gráficos de maneira individual. A análise começa conforme já exposto na metodologia da pesquisa, analisando primeiramente o gênero do público, idade e graduação. Logo após esta análise, seguem os gráficos com as respostas sobre as questões referentes aos grandes temas da economia brasileira.

*Gráfico 1 Referente ao sexo*

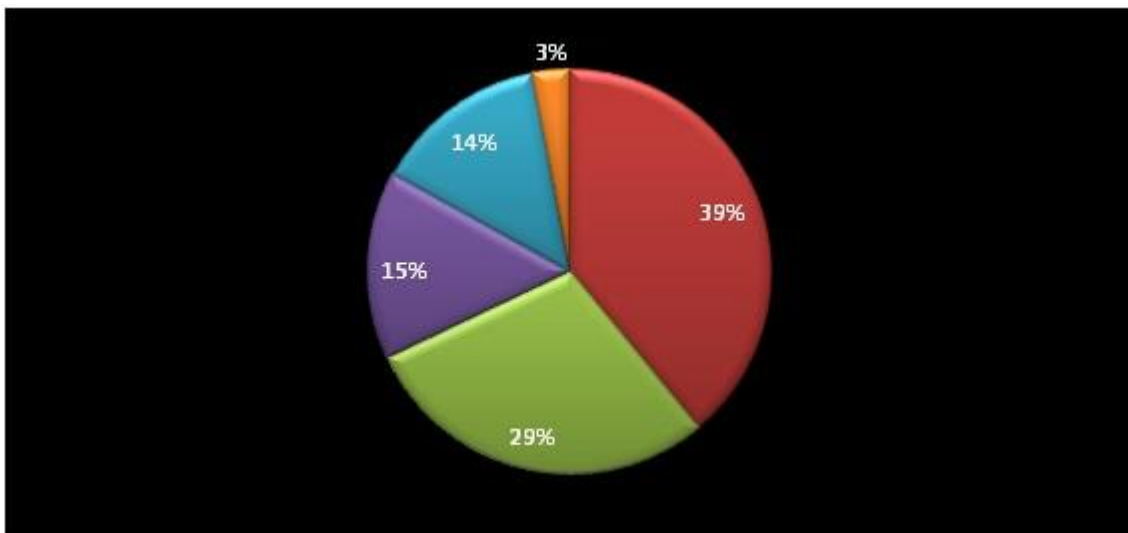


Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

■ Masculino      ■ Feminino

Na relação da identificação sobre o sexo, 58% dos respondentes foram do sexo masculino, isto equivale a 34 pessoas do sexo masculino que participaram da pesquisa e 42% do sexo feminino, composto por 25 pessoas que participaram da pesquisa.

Gráfico 2 Referente a idade



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

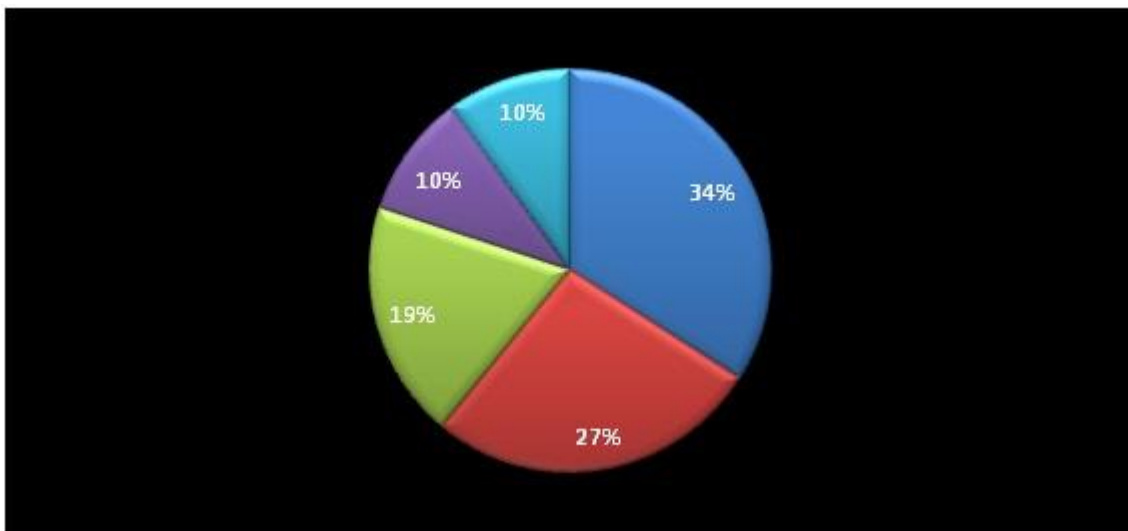
■ De 23 a 27 anos. ■ De 18 a 22 anos. ■ De 30 a 35 anos. ■ Mais de 40 anos.  
 ■ De 36 a 40 anos.

Em relação a idade das pessoas que responderam a pesquisa, 39% possuem a faixa de idade de 23 a 27 anos, em numeros absolutos foram 23 pessoas. Em segundo lugar com 29%, foram pessoas na faixa de 18 a 22 anos, ou seja, 17 pessoas responderam.

Em terceiro lugar, 15% dos que responderam ao questionário foram pessoas na faixa de 30 a 35 anos, totalizando 9 pessoas em número absolutos. Em quarto lugar, 14% dos respondentes têm mais de 40 anos, sendo 8 pessoas. Por fim, somente 3% dos que responderam têm idade entre de 36 a 40 anos, sendo 2 pessoas. Em relação a ordem das idade estão de acordo com a proporção de respostas no gráfico.



Gráfico 3 Referente a graduação



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

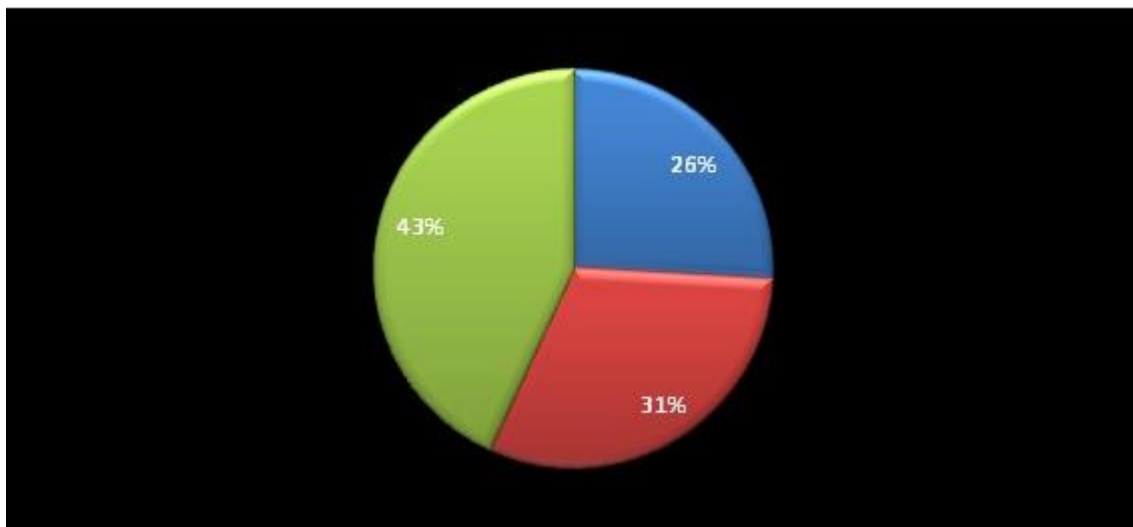
- Discente 8ª fase.      ■ Discente 10ª fase.      ■ Discente 6ª fase.
- Professor (a) graduado (a) em Ciências Econômicas.
- Professor (a) graduado (a) em outro curso.

Na questão de identificação da graduação obtiveram-se os seguintes resultados, em primeiro lugar com 34%, opinaram os discentes da 8ª Fase, sendo dez alunos e dez alunas, no total de 20 pessoas.

Em segundo lugar, 27% são discentes da 10ª Fase, em que oito são alunos e oito são alunas, isto equivale a 16 pessoas. Em terceiro lugar, 19% são discentes da 6ª Fase, sendo sete alunos e quatro alunas, totalizando 11 pessoas.

Em quarto lugar, 10% foram professores graduados em Ciências Econômicas, sendo três professores e três professoras, ou seja, no total de 6 pessoas. Por último, 10% dos participantes da pesquisa, 6 são professores graduados em outro curso. Já em relação as professoras graduadas em outro curso, nenhum questionário retornou.

Gráfico 4 Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Por incentivos à reinversão dos lucros pelas empresas em novos investimentos. (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Por tributação sobre lucros, consumo e exportações para criação de fundos para financiamento dos investimentos estratégicos de longo prazo. **Corrente Desenvolvimentista do Setor Público (Nacionalista e não Nacionalista)** e da **Corrente Socialista**.
- Por uma estruturação do sistema financeiro nacional privado, que garantirá o apoio financeiro ao investimento de longo prazo. (**Corrente Neoliberal**).

Porcentagem de respostas por pergunta, cor vermelha corresponde a uma questão que não foi respondida.

Quadro 3 Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento

Cores do gráfico	43%	31%	26%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	1	1	1	3
Professora Economia	1	1	1	3
Professor não economista	1	4	0	6
Discente 10ª fase aluno	6	0	2	8
Discente 10ª fase aluna	5	1	2	8
Discente 8ª fase aluno	3	3	4	10
Discente 8ª fase aluna	3	5	2	10
Discente 6ª fase aluno	3	1	3	7
Discente 6ª fase aluna	2	2	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>58</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

No que diz respeito ao tema “**Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento**”, 43% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Isto é 43% escolheram a alternativa “*Por incentivos à reinversão dos lucros pelas empresas em novos investimentos*”. Dos professores graduados em Ciências Econômicas somente um professor e uma professora escolheram esta opção. No caso dos professores graduados em outro curso, somente um professor escolheu esta alternativa.

Os discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram seis alunos e cinco alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram três alunos e três alunas. Por último, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram três alunos e duas alunas. Ou seja, este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) possui uma afinidade com a **Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**.

A segunda opção mais escolhida com 31%, dos que responderam escolheram a opção “*Por tributação sobre lucros, consumo e exportações para criação de fundos para financiamento dos investimentos estratégicos de longo prazo*”. Apenas um professor e uma professora graduados em Ciências Econômicas escolheram esta opção. Dos professores graduados em outro curso, quatro professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase apenas uma aluna escolheu essa alternativa. Os discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram três alunos e cinco alunas. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram três alunos e três alunas.

Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da **Corrente Desenvolvimentista do Setor Público (nacionalista e não nacionalista)** e da **Corrente Socialista**.

A terceira opção mais escolhida com 26%, das respostas foi a alternativa “*Por uma estruturação do sistema financeiro nacional privado, que garantirá o apoio financeiro ao investimento de longo prazo*”. Somente um professor e uma professora graduados em Ciências Econômicas escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa, dois são alunos e duas são alunas. Dos discentes da 8ª fase que escolheram esta opção, quatro são alunos e duas são alunas. Por último, dos três discentes da 6ª fase responderam esta opção todos são alunos, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo se enquadra na (**Corrente Neoliberal**).

Em relação aos professores graduados em economia, nota-se um certo equilíbrio em seus posicionamentos. Dos 3 professores cada um escolheu uma alternativa, da mesma maneira, das 3 professoras, cada uma escolheu uma opção diferente. No total dos 6 professores (as) graduados em economia, 4 se enquadraram nas correntes mais desenvolvimentistas, enquanto 1 professor e 1 professora se identificarão mais com a corrente neoliberal.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados apenas 1 não respondeu à questão, e os outros que 5 responderam se identificam mais com as correntes desenvolvimentistas.

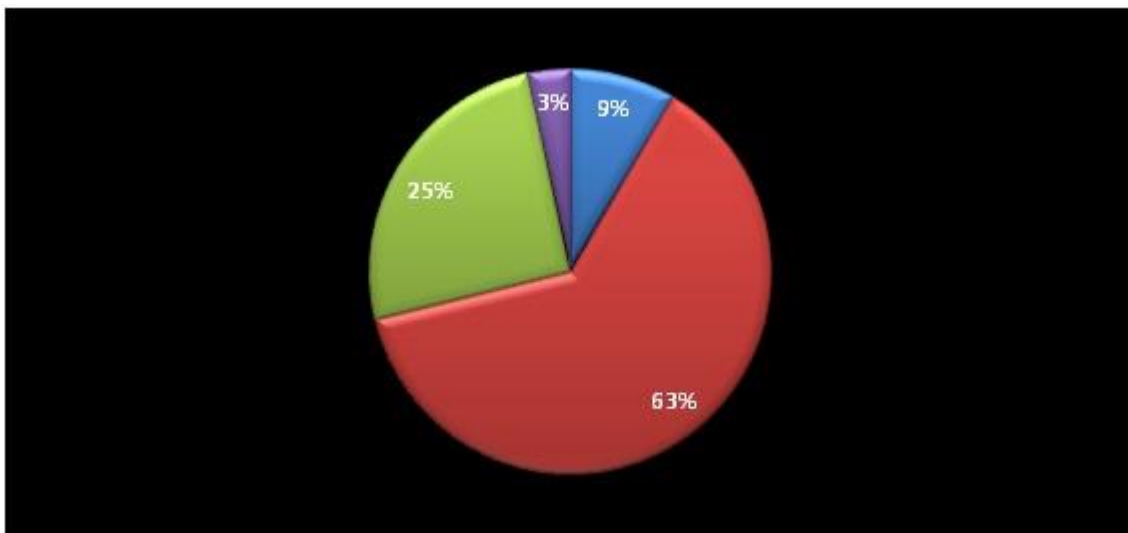
Sobre os discentes da 10ª fase, totalizando 16 alunos (as), sendo o segundo maior segmento que participou da pesquisa, observa-se que 12 possuem mais afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 4 possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Ainda é possível perceber que houve um equilíbrio de respostas comparando ambos os gêneros masculino e feminino. Ou seja, 6 alunos e 6 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 alunas e 2 alunos apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que 14 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 4 se enquadraram na corrente neoliberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 4 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 3 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, todas possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão, apenas 1 professor graduado em outro curso deixou de responder esta pergunta. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (74%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 26% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Gráfico 5 Sobre o capital estrangeiro no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Favorável, mas com o estabelecimento pelo governo de controle sobre a sua atuação (remessa de lucros, transferência de tecnologia...), independente do setor da economia (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Favorável, com o estabelecimento de controle pelo governo e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**).
- Por estímulos ao capital estrangeiro, sem restrição a sua atuação na economia (**Corrente Neoliberal**).
- Enfaticamente contrário (exceto capital de empréstimo em bancos estrangeiros e organismos internacionais) **Corrente Socialista**.

Quadro 4 Sobre o capital estrangeiro no Brasil

Cores do gráfico	63%	25%	9%	3%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	3	0	0	0	3
Professora Economia	1	2	0	0	3
Professor não economista	3	1	1	1	6
Discente 10ª fase aluno	5	1	2	0	8
Discente 10ª fase aluna	4	4	0	0	8
Discente 8ª fase aluno	9	1	0	0	10
Discente 8ª fase aluna	6	3	0	1	10
Discente 6ª fase aluno	4	1	2	0	7
Discente 6ª fase aluna	2	2	0	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>37</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

No que diz respeito ao “**Sobre o capital estrangeiro no Brasil**, 63% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (a) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Ou seja, 63% escolheram a opção “*Favorável, mas com o estabelecimento pelo governo de controle sobre a sua atuação (remessa de lucros, transferência de tecnologia...), independente do setor da economia*”. Das respostas obtidas três professores e uma professora graduados em Ciências Econômicas que escolheram esta alternativa. Os professores graduados em outro curso, três professores escolheram esta alternativa.

Os discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram cinco alunos e quatro alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram nove alunos e seis alunas. Enfim os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram quatro alunos e duas alunas. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) possui uma afinidade com a **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado)**.

A segunda opção mais escolhida com 25%, das respostas foi a alternativa “*Favorável, com o estabelecimento de controle pelo governo e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração*”. Apenas duas professoras graduados em Ciências Econômicas escolheram esta alternativa. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase quatro alunas e um aluno escolheram esta opção. Os discentes da 8ª fase escolheram esta opção foram um aluno e três alunas. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram duas alunas e um aluno.

Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com os princípios da **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista)**.

A terceira opção mais escolhida com 9%, das respostas foi a alternativa “*Por estímulos ao capital estrangeiro, sem restrição a sua atuação na economia*”. Os professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta opção.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa, foram dois alunos. Dos discentes da 6ª fase que escolheram esta opção, foram três alunos, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a **(Corrente Neoliberal)**.

A quarta opção mais escolhida com 3%, das respostas foi alternativa “*Enfaticamente contrário (exceto capital de empréstimo em bancos estrangeiros e organismos internacionais)*”. Dos professores graduados em outro curso, apenas um professor escolheu esta opção. Portanto,

seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este professor possui afinidade com a (**Corrente Socialista**).

Em relação aos professores graduados em economia. Os 3 professores escolheram a mesma alternativa. As 3 professoras, também escolheram alternativas que se enquadraram nas correntes mais desenvolvimentistas. No total dos 6 professores (as), todos se identificam mais com as correntes desenvolvimentistas.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados 4 escolheram as medidas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, 1 possui afinidade com a corrente neoliberal, e o outro se enquadra na corrente socialista.

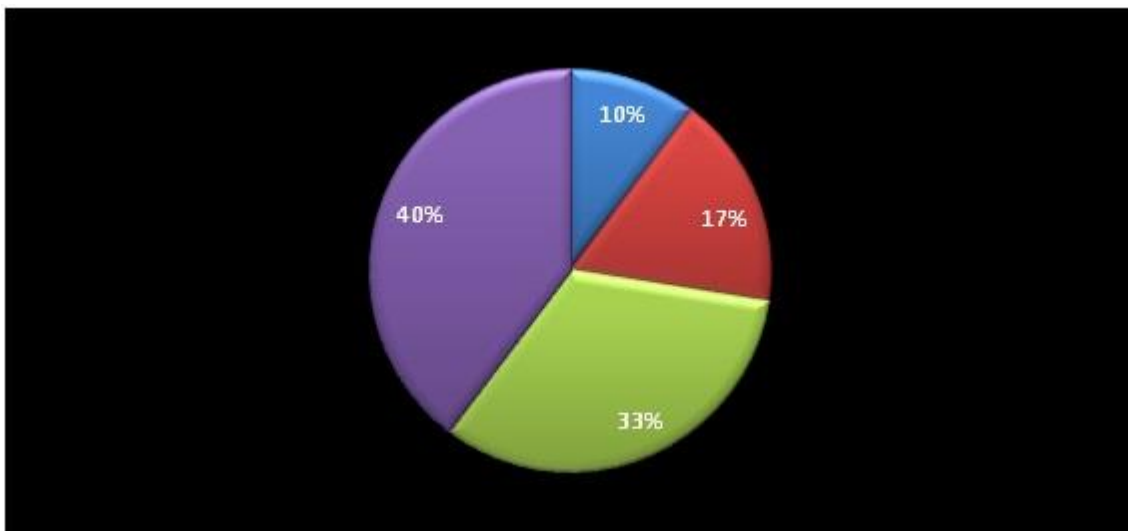
Sobre os discentes da 10ª fase totalizando 16 alunos (as), sendo o segundo maior seguimento que participou da pesquisa, observa-se que 14 possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Ainda é possível perceber que houve um equilíbrio de respostas comparando ambos os gêneros masculino e feminino. Ou seja, 6 alunos e 8 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 alunos apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que 19 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto apenas 1 aluno se identificou mais com a corrente liberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, todas possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (88%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 9% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal, enquanto 3% se identificaram mais com a corrente socialista.

Gráfico 6 Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Enfaticamente favorável para a promoção do crescimento (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**) e **Corrente Socialista**.
- Moderadamente favorável, restringindo-se aos setores de infraestrutura básica, serviços públicos e mineração (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse em investir em setores considerados estratégicos (infraestrutura básica, serviços públicos, desenvolvimento tecnológico) **Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**.
- Enfaticamente contrário (**Corrente Neoliberal**).



Quadro 5 Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira

Cores do gráfico	40%	33%	17%	10%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	1	1	1	0	3
Professora Economia	3	0	0	0	3
Professor não economista	4	1	1	0	6
Discente 10ª fase aluno	1	3	1	3	8
Discente 10ª fase aluna	3	4	0	0	8
Discente 8ª fase aluno	4	6	0	0	10
Discente 8ª fase aluna	5	1	3	1	10
Discente 6ª fase aluno	1	2	2	2	7
Discente 6ª fase aluna	1	1	2	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>58</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao “**Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira**”, 40% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (a) economistas, professores não economistas, alunos (a) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Ou seja, 40% escolheram a alternativa “*Enfaticamente favorável para a promoção do crescimento*”. Apenas um professor e três professoras graduados em Ciências Econômicas escolheram esta opção. Dos professores graduados em outro curso, quatro professores escolheram esta alternativa.

Os discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram um aluno e três alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram quatro alunos e cinco alunas. Enfim os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram um aluno e uma aluna.

Portanto conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**) e **Corrente Socialista**.

A segunda opção mais escolhida com 33%, das respostas foi a alternativa “*Moderadamente favorável, restringindo-se aos setores de infraestrutura básica, serviços públicos e mineração*”. Apenas um professor graduado em Ciências Econômicas escolheu esta opção. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa.

Os discentes da 10ª fase quatro alunas e três alunos escolheram esta opção. Os discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram seis alunos e uma aluna. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e uma aluna. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).

A terceira opção mais escolhida com 17%, das respostas foi a alternativa “*Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse em investir em setores considerados estratégicos (infraestrutura básica, serviços públicos, desenvolvimento tecnológico)*”. Somente um professor graduado em Ciências Econômicas que escolheu esta opção. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase apenas um aluno que escolheu esta opção. Os discentes da 8ª fase uma aluna escolheu esta alternativa. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram duas alunas e dois alunos. Seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo se enquadra na (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).

A quarta opção mais escolhida com 10%, das respostas foi a alternativa “*Enfaticamente contrário*”. Dos discentes da 10ª fase um escolheu esta alternativa. Dos discentes da 8ª fase somente uma aluna escolheu esta opção. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos que escolheram esta alternativa. Portanto, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Neoliberal**).

Em relação aos professores graduados em economia. Dos 3 professores, todos escolheram alternativas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, da mesma maneira, as 3 professoras, também se identificarão mais com a corrente desenvolvimentista. No total dos 6 professores (as) graduados em economia, todos se enquadraram nas correntes desenvolvimentistas.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados, todos se identificam mais com as correntes desenvolvimentistas.

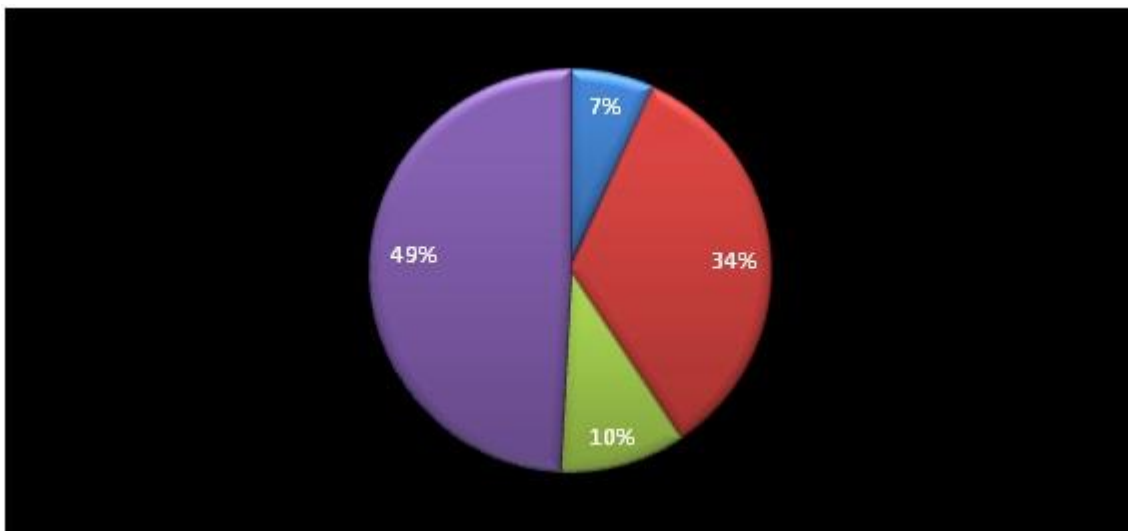
Sobre os discentes da 10ª fase totalizando 16 alunos (a), sendo o segundo maior seguimento que participou da pesquisa, observa-se que 12 possuem mais afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 3 possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Dos 16 questionados apenas 1 aluna não respondeu à questão, 7 alunas e 5 alunos apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 3 alunos apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que 19 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluna se identificou mais com a corrente neoliberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, todas se enquadram nas correntes desenvolvimentistas.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão, apenas 1 aluna da 10ª fase deixou de responder esta pergunta. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (90%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 10% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Gráfico 7 Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Enfaticamente favorável ao planejamento geral e ao planejamento regional da atividade econômica (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**).
- Favorável ao planejamento parcial de determinados setores da economia importantes para a geração de crescimento (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).
- Favorável, como medida de apoio governamental para a acumulação industrial privada (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial, desde que o Estado não interfira no campo da economia privada (**Corrente Neoliberal**).

Quadro 6 Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil

Cores do gráfico	49%	34%	10%	7%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	1	2	0	0	3
Professora Economia	2	1	0	0	3
Professor não economista	5	0	0	1	6
Discente 10ª fase aluno	4	1	2	1	8
Discente 10ª fase aluna	4	4	0	0	8
Discente 8ª fase aluno	2	6	2	0	10
Discente 8ª fase aluna	7	2	1	0	10
Discente 6ª fase aluno	3	2	0	2	7
Discente 6ª fase aluna	1	2	1	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao **“Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil”**, 49% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (a) economistas, professores não economistas, alunos (a) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Destes 49% escolheram a alternativa *“Enfaticamente favorável ao planejamento geral e ao planejamento regional da atividade econômica”*. Somente um professor e uma professora graduados em Ciências Econômicas que escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, cinco professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram quatro alunos e quatro alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram dois alunos e sete alunas. Enfim os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram três alunos e uma aluna. Conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista)**.

A segunda opção mais escolhida com 34%, das respostas foi a alternativa *“Favorável ao planejamento parcial de determinados setores da economia importantes para a geração de crescimento”*. Dois professores e uma professora graduados em Ciências Econômicas que escolheram esta opção.

Dos discentes da 10ª fase um aluno e quatro alunas escolheram esta opção. Os discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram seis alunos e duas alunas. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e duas alunas. Este grupo segundo a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista)**.

A terceira opção mais escolhida com 10%, das respostas foi a alternativa *“Favorável, como medida de apoio governamental para a acumulação industrial privada”*. Dos discentes da 10ª fase dois alunos escolheram esta alternativa. Dos discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e uma aluna. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheu esta opção foi uma aluna. Seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo dos que responderam a opção se enquadram na **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado)**.

A quarta opção mais escolhida com 7%, das respostas foi a alternativa *“Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial, desde que o Estado não interfira no campo da economia privada”*. Dos Professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta opção. Dos discentes da 10ª fase que escolheu esta opção foi um aluno. Finalmente, dos discentes da 6ª

fase que escolheram esta opção foram dois alunos. Portanto, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Neoliberal**).

Em relação aos professores graduados em economia, nota-se um certo equilíbrio em seus posicionamentos. Dos 3 professores, todos escolheram alternativas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, da mesma maneira, as 3 professoras, também se identificarão mais com a corrente desenvolvimentista.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados, a maioria se identifica com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente neoliberal.

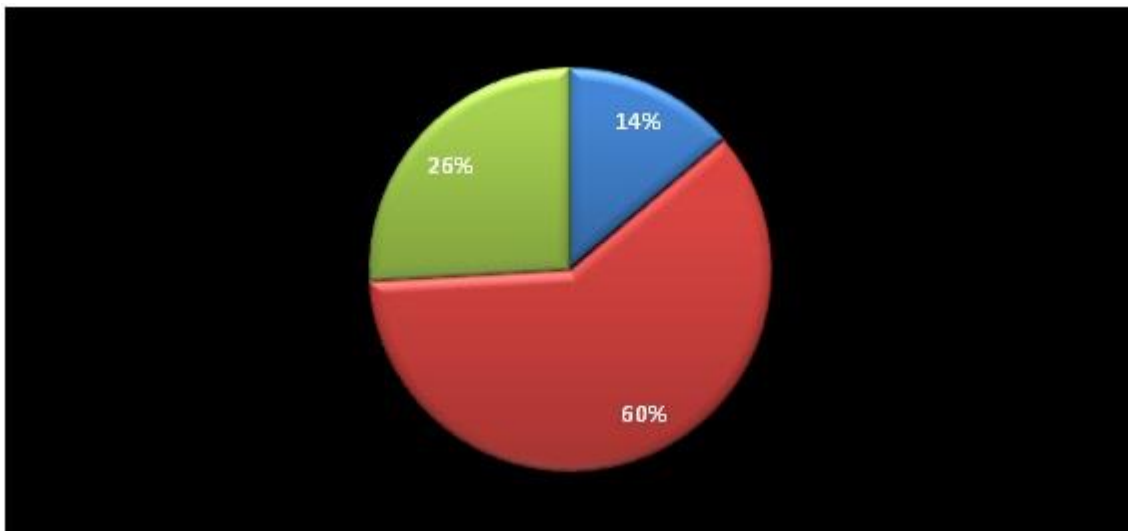
Sobre os discentes da 10ª fase, totalizando 16 alunos (as), sendo o segundo maior segmento que participou da pesquisa, observa-se que 15 possuem mais afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Ainda é possível perceber que houve um equilíbrio de respostas comparando ambos os gêneros masculino e feminino. Ou seja, 8 alunas e 7 alunos apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluno se enquadrou na corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que todos alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, todas possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (93%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 7% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Gráfico 8 Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Favorável somente para a chamada “indústria nascente”, que não consegue competir em igualdade com os bens e serviços importados (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**) e **Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista** e (**Corrente Socialista**).
- Enfaticamente favorável para a proteção ao capital industrial nacional (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Contra, pois o governo deve reduzir fortemente as tarifas alfandegárias, visando maior competição no mercado nacional (**Corrente Neoliberal**).

Quadro 7 Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil

Cores do gráfico	60%	26%	14%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	2	0	1	3
Professora Economia	2	1	0	3
Professor não economista	3	2	1	6
Discente 10ª fase aluno	6	0	2	8
Discente 10ª fase aluna	6	2	0	8
Discente 8ª fase aluno	6	3	1	10
Discente 8ª fase aluna	3	5	1	10
Discente 6ª fase aluno	4	1	2	7
Discente 6ª fase aluna	3	1	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>35</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>58</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao **“Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil”**, 60% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Destes 60% escolheram esta opção *“Favorável somente para a chamada “indústria nascente”, que não consegue competir em igualdade com os bens e serviços importados”*. Dos professores graduados em Ciências Econômicas dois professores e duas professoras escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, três professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram seis alunos e seis alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram seis alunos e três alunas. Por último, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram quatro alunos e três alunas. Portanto conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios das **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista) e Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista e (Corrente Socialista)**.

A segunda opção mais escolhida com 26%, das respostas foi a alternativa *“Enfaticamente favorável para a proteção ao capital industrial nacional”*. Apenas uma professora graduada em Ciências Econômicas escolheu esta opção. Dos professores graduados em outro curso, dois professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase foram duas alunas que escolheram essa opção. Dos discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram e cinco alunas e três alunos. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram uma aluna e um aluno. Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado)**.

A terceira opção mais escolhida com 14%, das respostas foi a alternativa *“Contra, pois o governo deve reduzir fortemente as tarifas alfandegárias, visando maior competição no mercado nacional”*. Dos professores graduados em Ciências Econômicas um professor escolheu esta alternativa. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta opção. Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa, foram dois alunos. Dos discentes da 8ª fase que escolheram esta opção, foram um aluno e uma aluna. Por último, dos discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos. Seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo se enquadra na **(Corrente Neoliberal)**.



Em relação aos professores graduados em economia, nota-se um certo equilíbrio em seus posicionamentos. Dos 3 professores 2 escolheram alternativas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal, do mesmo modo, as 3 professoras, também se identificaram mais com a corrente desenvolvimentista. No total dos 6 professores (as) graduados em economia, 5 se enquadraram nas correntes mais desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados, a maioria se identifica com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente neoliberal.

Sobre os discentes da 10ª fase, totalizando 16 alunos (as), sendo o segundo maior segmento que participou da pesquisa, observa-se que 14 possuem mais afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Ainda é possível perceber que houve um equilíbrio de respostas comparando ambos os gêneros masculino e feminino. 8 alunas e 6 alunos apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 alunos apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

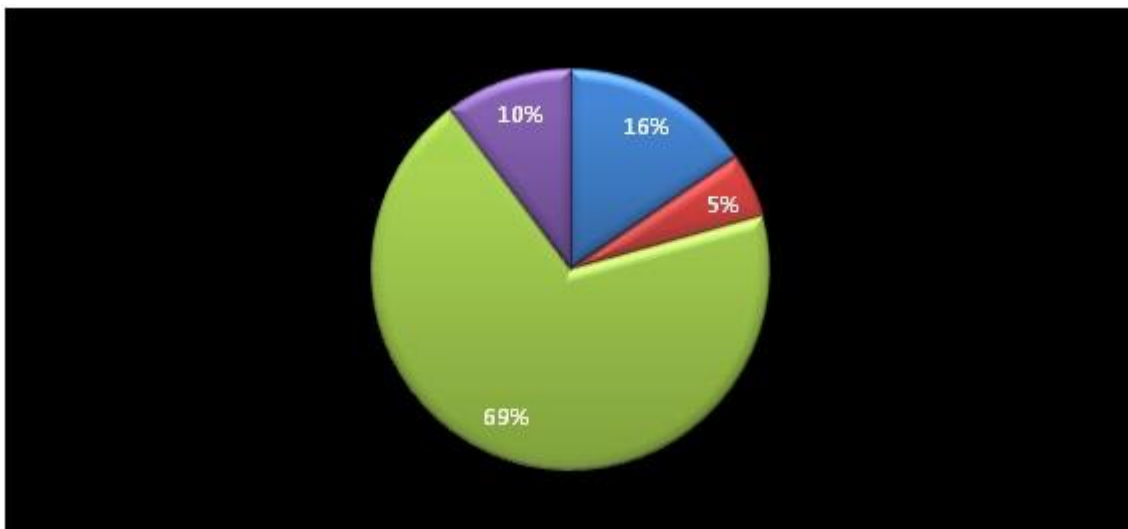
Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que 17 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 se enquadraram na corrente neoliberal. Dos 20 questionados apenas 1 aluna não respondeu à questão, 9 alunos e 8 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluno e 1 aluna apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, todas possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão, apenas 1 aluna da 8ª fase deixou de responder esta pergunta. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (86%), possui uma maior afinidade com as correntes

desenvolvimentistas, enquanto os outros 14% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Gráfico 9 Sobre o déficit externo no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**) e **Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**.
- A inflação como causa básica do déficit externo ao resultar em valorização cambial, prejudicando as exportações e estimulando as importações (**Corrente Neoliberal**).
- É um problema advindo da falta de controle pelo Estado, especialmente sobre remessas de capitais para o exterior (**Corrente Socialista**).
- Considera possível a ocorrência de déficit externo sem inflação, mas, em geral, é causado por ela (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).

Quadro 8 Sobre o déficit externo no Brasil

Cores do gráfico	69%	16%	10%	5%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	2	1	0	0	3
Professora Economia	3	0	0	0	3
Professor não economista	3	0	2	0	6
Discente 10ª fase aluno	7	1	0	0	8
Discente 10ª fase aluna	6	0	1	1	8
Discente 8ª fase aluno	8	1	1	0	10
Discente 8ª fase aluna	4	3	2	1	10
Discente 6ª fase aluno	4	2	0	1	7
Discente 6ª fase aluna	3	1	0	0	4
Total de respostas	40	9	6	3	58

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao **Sobre o déficit externo no Brasil**, 69% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Destes, 69% escolheram a alternativa *“É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira”*. Em relação a escolha desta opção dois professores e três professoras graduados em Ciências Econômicas escolheram esta alternativa. Os professores graduados em outro curso, três professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram sete alunos e seis alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram oito alunos e quatro alunas. Por último, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram quatro alunos e três alunas. Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado) e Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista)**.

A segunda opção mais escolhida com 16%, das respostas foi a alternativa *“A inflação como causa básica do déficit externo ao resultar em valorização cambial, prejudicando as exportações e estimulando as importações”*. Apenas um professor graduado em Ciências Econômicas que escolheu esta opção.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta opção foi apenas um aluno. Dos discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foram três alunas e um aluno. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e uma aluna. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da **(Corrente Neoliberal)**.

A terceira opção mais escolhida com 10%, das respostas foi a alternativa *“É um problema advindo da falta de controle pelo Estado, especialmente sobre remessas de capitais para o exterior”*. Apenas dois professores de formados em outro curso escolheram esta opção.

Dos discentes da 10ª fase uma aluna que escolheu esta opção. Dos discentes da 8ª fase duas alunas e um aluno que escolheram esta alternativa. Seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo se enquadram na **(Corrente Socialista)**.

A quarta opção mais escolhida com 5%, das respostas foi a alternativa *“Considera possível a ocorrência de déficit externo sem inflação, mas, em geral, é causado por ela”*. Apenas um aluno da 10ª fase que escolheu esta alternativa. Dos discentes da 8ª fase uma aluna escolheu esta opção. Finalmente, os discentes da 6ª fase apenas um aluno escolheu esta alternativa. Portanto, seguindo

a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).

Em relação aos professores graduados em economia, nota-se um certo equilíbrio em seus posicionamentos. Dos 3 professores 2 escolheram alternativas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal, do mesmo modo, as 3 professoras, também se identificaram mais com a corrente desenvolvimentista. No total dos 6 professores (as) graduados em economia, 5 se enquadraram nas correntes mais desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados apenas 1 não respondeu à questão, e os outros 3 que responderam se identificam mais com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 mostraram ter mais afinidade com a corrente socialista.

Sobre os discentes da 10ª fase, totalizando 16 alunos (as), sendo o segundo maior segmento que participou da pesquisa, observa-se que 14 possuem mais afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente neoliberal, e 1 se identifica mais com a corrente socialista. Ainda é possível perceber que houve um equilíbrio de respostas comparando ambos os gêneros masculino e feminino, 7 alunos e 7 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluno apresentou maior afinidade com a corrente neoliberal, e 1 aluno se identificou mais com a corrente socialista.

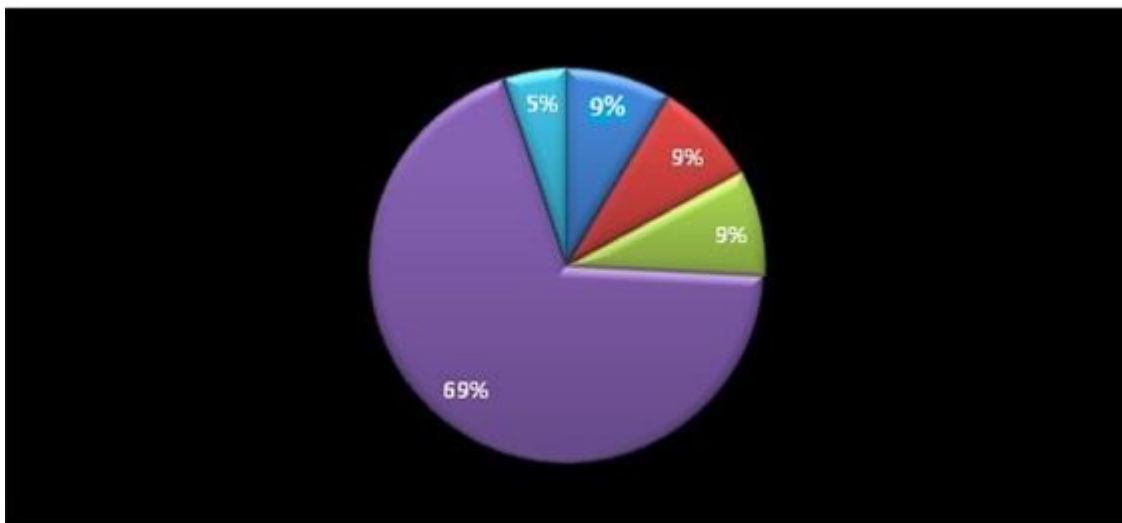
Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado que 13 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 4 se enquadraram na corrente neoliberal, e 3 se identificaram mais com a corrente socialista, 8 alunos e 5 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 3 alunas e 1 aluno apresentou maior afinidade com a corrente neoliberal, e 2 alunas e 1 aluno se identificou mais com a corrente socialista.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, 3 possuem afinidade com as correntes desenvolvimentistas, e 1 se enquadra mais na corrente neoliberal.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão, apenas 1 professor graduado em outro curso deixou de responder esta pergunta. Dos resultados acima apresentados, pode-se

concluir que a maioria dos que responderam essa questão (74%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 16% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal, enquanto 10% se identificaram mais com a corrente socialista.

Gráfico 10 Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira, não podendo ser corrigido no curto prazo apenas com a adoção de políticas monetárias de estabilização (**Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista**).
- A causa básica da inflação são os gastos públicos acima da receita, sendo favorável a adoção de política de corte dos gastos do governo, mesmo que em serviços públicos básicos como saúde, educação, segurança etc. (**Corrente Neoliberal**).
- Expansão creditícia como causa básica da inflação, sendo favorável à adoção de política de restrição ao crédito pelo sistema financeiro (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Utilização de plena capacidade (excesso de demanda) em setores básicos como causa da inflação em razão da má gestão da política econômica, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).
- Visão de que o pleno emprego é a causa básica da inflação, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização (**Corrente Neoliberal**).

Quadro 9 Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil

Cores do gráfico	69%	9%	9%	9%	5%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	2	1	0	0	0	3
Professora Economia	3	0	0	0	0	3
Professor não economista	4	0	0	0	1	6
Discente 10ª fase aluno	5	1	1	1	0	8
Discente 10ª fase aluna	8	0	0	0	0	8
Discente 8ª fase aluno	8	0	2	0	0	10
Discente 8ª fase aluna	6	1	0	2	1	10
Discente 6ª fase aluno	2	1	1	2	1	7
Discente 6ª fase aluna	2	1	1	0	0	4
Total de respostas	40	5	5	5	3	58

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao “**Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil**”, 69% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Iato é, 69% escolheram a alternativa “*É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira, não podendo ser corrigido no curto prazo apenas com a adoção de políticas monetárias de estabilização*”. Dos professores graduados em Ciências Econômicas dois professores e duas professoras escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, quatro professores que escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram oito alunas e cinco alunos. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram oito alunos e seis alunas. Por último, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e duas alunas. Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista**).

A segunda opção mais ecolhida com 9%, das respostas foi a alternativa “*A causa básica da inflação são os gastos públicos acima da receita, sendo favorável a adoção de política de corte dos gastos do governo, mesmo que em serviços públicos básicos como saúde, educação, segurança etc*”. Apenas um professor graduado em Ciências Econômicas que escolheu esta opção.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foi um aluno. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foi uma aluna. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram um aluno e uma aluna. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da (**Corrente Neoliberal**).



A terceira opção mais escolhida com 9%, das respostas foi a alternativa “*Expansão creditícia como causa básica da inflação, sendo favorável à adoção de política de restrição ao crédito pelo sistema financeiro*”. Dos discentes da 10ª fase que escolheu esta alternativa foi um aluno. Os discentes da 8ª fase dois alunos escolheram esta opção. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram um aluno e uma aluna. Ou seja, segundo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo se enquadra na **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado)**.

A quarta opção mais escolhida com 9%, das respostas foi a alternativa “*Utilização de plena capacidade (excesso de demanda) em setores básicos como causa da inflação em razão da má gestão da política econômica, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização*”. Dos discentes da 10ª fase um aluno escolheu esta alternativa. Os discentes da 8ª fase duas alunas escolheram esta opção. Finalmente, os discentes de 6ª fase dois alunos escolheram esta alternativa. Portanto, segundo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a **(Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista)**.

A quinta opção mais escolhida com 5%, das respostas foi a alternativa “*Visão de que o pleno emprego é a causa básica da inflação, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização*”. Apenas um professor graduado em outro curso escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 8ª fase uma aluna escolheu esta opção. Por último, dos discentes da 6ª fase apenas um aluno escolheu esta opção. Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a **(Corrente Neoliberal)**.

Em relação aos professores graduados em economia, nota-se um certo equilíbrio em seus posicionamentos. Dos 3 professores 2 escolheram alternativas que se enquadram nas correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal, do mesmo modo, as 3 professoras, também se identificaram mais com a corrente desenvolvimentista. No total dos 6 professores (as) graduados em economia, 5 se enquadraram nas correntes mais desenvolvimentistas, enquanto 1 professor se identificou mais com a corrente neoliberal.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados apenas 1 não respondeu à questão, e os outros 4 se identificam mais com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente neoliberal.

Sobre os discentes da 10ª fase totalizando 16 alunos (a) sendo o segundo maior seguimento que participou da pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos

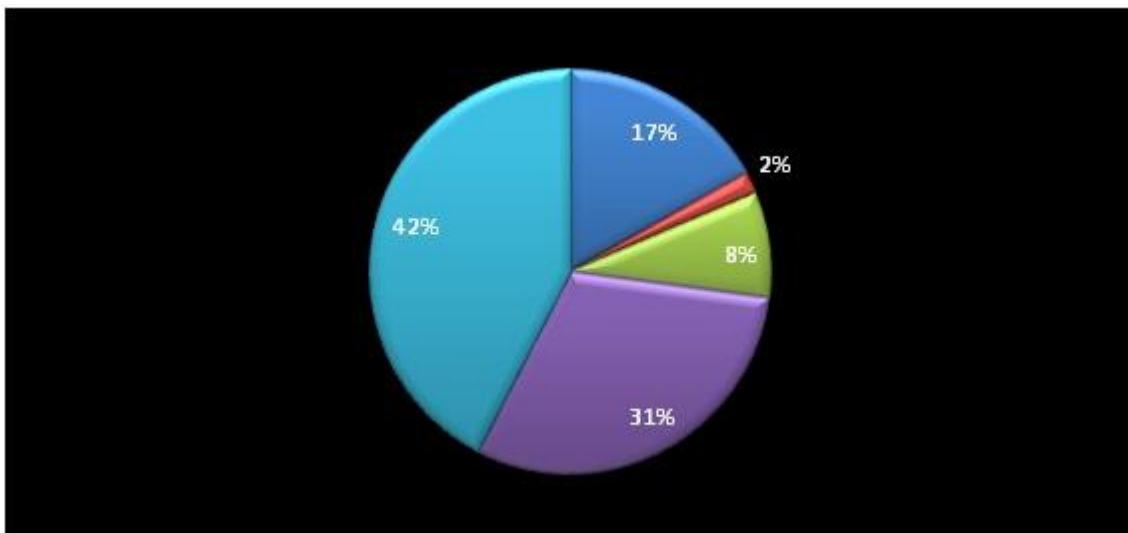
e alunas desta fase, observa-se que 15 possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas e somente 1 se enquadra na corrente neoliberal. Sendo que dos 8 alunos, 7 possuem afinidade com as correntes desenvolvimentistas e apenas 1 aluno possui uma afinidade com a corrente neoliberal, em relação as alunas, todas se enquadraram nas correntes desenvolvimentistas.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, em que 18 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 se enquadraram na corrente neoliberal. Dos 20 questionados, 10 alunos e 8 alunas apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 2 alunas se enquadram na corrente neoliberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 5 alunos se enquadram nas correntes desenvolvimentistas e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente neoliberal. Já em relação as alunas, 3 possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 se identifica mais com a corrente neoliberal.

Portanto de todos os segmentos que responderam esta questão, apenas 1 professor graduado em outro curso deixou de responder esta pergunta. Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (87%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 13% apresentaram maior afinidade com a corrente neoliberal.

Gráfico 11 Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Favorável à redistribuição da renda, sob o argumento da formação de maior mercado interno, devendo ser alcançada através da reforma agrária e da luta sindical por melhores condições de trabalho e de salários (**Corrente Socialista**).
- Concentração de renda obstrui o crescimento da economia (**Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista**).
- Estes componentes devem variar conforme a produtividade marginal do trabalho (**Corrente Neoliberal**).
- Defesa da baixa tributação sobre os lucros, sob o argumento da sua importância para o investimento. (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- A redistribuição de renda reduz o crescimento da economia (**Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público não Nacionalista**).

Quadro 10 Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil

Cores do gráfico	42%	31%	17%	8%	2%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	1	1	1	0	0	3
Professora Economia	2	1	0	0	0	3
Professor não economista	4	0	1	1	0	6
Discente 10ª fase aluno	3	4	1	0	0	8
Discente 10ª fase aluna	3	3	0	2	0	8
Discente 8ª fase aluno	5	2	2	1	0	10
Discente 8ª fase aluna	1	5	2	1	1	10
Discente 6ª fase aluno	3	2	2	0	0	7
Discente 6ª fase aluna	3	0	1	0	0	4
Total de respostas	25	18	10	5	1	59

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito “**Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil**”, 42% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as) economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Destes, 42% escolheram a alternativa “*Favorável à redistribuição da renda, sob o argumento da formação de maior mercado interno, devendo ser alcançada através da reforma agrária e da luta sindical por melhores condições de trabalho e de salários*”. Dos professores graduados em Ciências Econômicas um professor e duas professoras escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, quatro professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram três alunas e três alunos. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram cinco alunos e uma aluna. Por último, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram três alunos e três alunas. Portanto conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da (**Corrente Socialista**).

A segunda opção mais escolhida com 31%, das respostas foi a alternativa “*Concentração de renda obstrui o crescimento da economia*”. Apenas um professor e uma professora graduados em Ciências Econômicas que escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foram quatro alunos e três alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram dois alunos e seis alunas. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da (**Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público Nacionalista**).

A terceira opção mais escolhida com 17%, das respostas foi a alternativa “*Estes componentes devem variar conforme a produtividade marginal do trabalho*”. Apenas um professor graduado em Ciências Econômicas que escolheu esta opção. Os professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheu esta alternativa foi um aluno. Os discentes da 8ª fase que escolheram esta alternativa foram um aluno e uma aluna. Finalmente, os discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e uma aluna. Seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo dos que responderam a opção se enquadram na (**Corrente Neoliberal**).

A quarta opção mais escolhida com 8%, das respostas foi a alternativa “*Defesa da baixa tributação sobre os lucros, sob o argumento da sua importância para o investimento*”. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa. Dos discentes da 10ª fase duas alunas escolheram esta alternativa. Os discentes da 8ª fase um aluno e uma aluna escolhem esta opção. Portanto, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).

A quinta opção mais escolhida com 2%, das respostas foi a alternativa “*A redistribuição de renda reduz o crescimento da economia*”. Dos discentes da 10ª fase uma aluna escolheu esta alternativa. Portanto, seguindo a classificação de Bielschowsky (2000) esta pessoa possui afinidade com a (**Corrente Desenvolvimentistas do Setor Público não Nacionalista**).

Em relação aos professores graduados em economia. Dos 3 professores cada um escolheu uma alternativa, 1 professor se enquadra na corrente socialista, enquanto 1 professor se identifica mais com a corrente desenvolvimentista, e 1 professor se enquadra na corrente neoliberal. Já no caso das 3 professoras, 2 se identificam mais com a corrente socialista, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente desenvolvimentista.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados, 4 se identificam mais com a corrente socialista, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente desenvolvimentista, e o último apresenta uma afinidade com a corrente neoliberal.

Sobre os discentes da 10ª fase totalizando 16 alunos (a) sendo o segundo maior seguimento que participou da pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, observa-se que 9 possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas, e 6 se enquadram na corrente socialista, enquanto 1 se enquadra na corrente neoliberal. Sendo que das

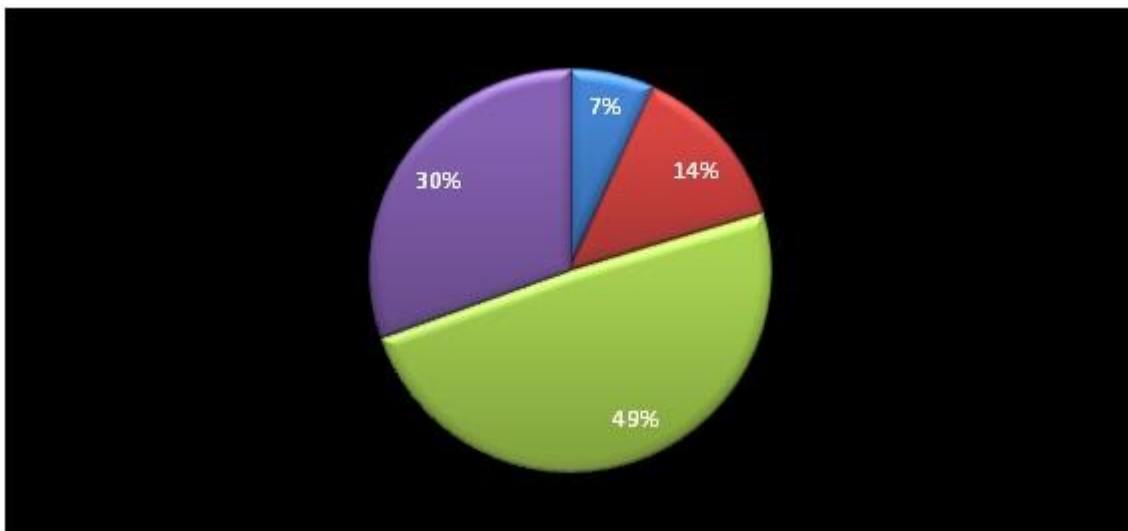
8 alunas, 5 possuem afinidade com as correntes desenvolvimentistas e 3 se identificam mais com a corrente socialista, em relação aos alunos, 4 se enquadraram nas correntes desenvolvimentistas, enquanto 3 se identificam mais com a corrente socialista, e apenas 1 se enquadra na corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa, observa-se que 10 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 6 se enquadraram na corrente socialista, e 4 se identificam mais com a corrente neoliberal. Dos 20 questionados, 7 alunas e 3 alunos apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluna e 5 alunos se enquadram na corrente socialista, e 2 alunas e 2 alunos se identificam mais com a corrente neoliberal.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 3 alunos se enquadram na corrente socialista e 2 alunos possuem mais afinidade com a corrente desenvolvimentista, enquanto 2 alunos se enquadram na corrente neoliberal. Já em relação as alunas, 3 possuem mais afinidade a corrente socialista, enquanto 1 se identifica com a corrente neoliberal.

Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (42%), possui uma maior afinidade com a corrente socialista, enquanto os outros 41% apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 17% se identificaram mais com a corrente neoliberal.

Gráfico 12 Sobre a reforma agrária no Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

- Favorável por reforma agrária limitada, restrita àquelas propriedades consideradas improdutivas conforme a legislação (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).
- Enfaticamente favorável (**Corrente Socialista**).
- Posição indiferente quanto à reforma agrária (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).
- Posição contrária quanto à reforma agrária (**Corrente Neoliberal**).

Quadro 11 Sobre a reforma agrária no Brasil

Cores do gráfico	49%	30%	14%	7%	Total de pessoas: 59
Professor Economia	1	1	0	1	3
Professora Economia	1	2	0	0	3
Professor não economista	1	4	1	0	6
Discente 10ª fase aluno	4	3	0	1	8
Discente 10ª fase aluna	4	2	1	1	8
Discente 8ª fase aluno	8	1	1	0	10
Discente 8ª fase aluna	7	0	3	0	10
Discente 6ª fase aluno	2	3	1	1	7
Discente 6ª fase aluna	1	2	1	0	4
<b>Total de respostas</b>	<b>29</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>59</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Em relação no que diz respeito ao “Sobre a reforma agrária no Brasil”, 49% das respostas agregam todos os segmentos que estão no quadro acima, sendo estes professores (as)

economistas, professores não economistas, alunos (as) da 10ª fase, 8ª fase e 6ª fase. Isto é 49% escolheram a alternativa “*Favorável por reforma agrária limitada, restrita àquelas propriedades consideradas improdutivas conforme a legislação*”. Somente um professor e uma professora graduados em Ciências Econômicas escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, apenas um professor escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa quatro são alunos e quatro são alunas. Os discentes da 8ª fase que compõe este grupo e escolheram esta opção foram oito alunos e sete alunas. Finalmente, discentes da 6ª fase que escolheram esta opção foram dois alunos e uma aluna. Portanto conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidades com os princípios da (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado**).

A segunda opção mais escolhida com 30%, das respostas foi a alternativa “*Enfaticamente favorável*”. Apenas um professor e duas professoras graduado em Ciências Econômicas que escolheram esta opção. Os professores graduados em outro curso, quatro professores escolheram esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase três alunos e duas alunas escolheram esta alternativa. Os discentes da 8ª fase um aluno escolheu esta opção. Finalmente, os discentes da 6ª fase três alunos e duas alunas escolheram esta alternativa. Este grupo conforme a classificação de Bielschowsky (2000) seguem os princípios da (**Corrente Socialista**).

A terceira opção mais escolhida com 14%, das respostas foi a alternativa “*Posição indiferente quanto à reforma agrária*”. Dos professores graduados em outro curso, um professor escolheu esta alternativa.

Dos discentes da 10ª fase que escolheram esta alternativa foi apenas uma aluna escolheu esta opção. Os discentes da 8ª fase que escolheram esta opção foi um aluno e três alunas. Finalmente, os discentes da 6ª fase um aluno e uma aluna escolheram esta opção. Segundo a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo dos que responderam a opção se enquadram na (**Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não Nacionalista**).

A quarta opção mais escolhida com 7%, das respostas foi a alternativa “*Posição contrária quanto à reforma agrária*”. Apenas um professor graduado em Ciências Econômicas escolheu esta opção.



Dos discentes da 10ª fase um aluno e uma aluna escolheram esta alternativa. Por último, os discentes da 6ª fase um aluno escolheu esta opção. Portanto, conforme a classificação de Bielschowsky (2000) este grupo possui afinidade com a (**Corrente Neoliberal**).

*Quadro 12 Posição relativa dos professores e alunos do Curso de Ciências Econômicas quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%), 2016.*

Correntes	Apoio Financeiro Interno a Investimentos	Capital Estrangeiro	Empresa Estatal	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
Neoliberal	26%	9%	10%	7%	14%	16%	5%	17%	7%
Setor público Não Nacionalista	31%	0	17%	34%	60%	5%	9%	2%	14%
Setor Privado	43%	63%	33%	10%	26%	69%	9%	8%	49%
Setor Público Nacionalista	31%	25%	40%	49%	60%	69%	69%	31%	0
Socialista	31%	3%	40%	0	60%	10%	9%	42%	30%
Não Respondeu	1		1		1	1	1		

Fonte: Dados da Pesquisa \* Respostas servem para mais de uma corrente

Em relação aos professores graduados em economia. Dos 3 professores cada um escolheu uma alternativa, 1 professor se enquadra na corrente socialista, enquanto 1 professor se identifica mais com a corrente desenvolvimentista, e 1 professor se enquadra na corrente neoliberal. Já no caso das 3 professoras, 2 se identificam mais com a corrente socialista, enquanto 1 possui mais afinidade com a corrente desenvolvimentista.

No caso dos professores graduados em outro curso, dos 6 questionados, 4 se identificam mais com a corrente socialista, enquanto 2 possui mais afinidade com a corrente desenvolvimentista.

Sobre os discentes da 10ª fase totalizando 16 alunos (a) sendo o segundo maior segmento que participou da pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos

e alunas desta fase, observa-se que 9 possuem mais afinidade as correntes desenvolvimentistas, e 5 se enquadram na corrente socialista, enquanto 2 se enquadram na corrente neoliberal. Sendo que das 8 alunas, 5 possuem afinidade com as correntes desenvolvimentistas e 2 se identificam mais com a corrente socialista, e 1 se enquadra na corrente neoliberal, em relação aos alunos, 4 se enquadraram nas correntes desenvolvimentistas, enquanto 3 se identificam mais com a corrente socialista, e apenas 1 se enquadra na corrente neoliberal.

Dos discentes da 8ª fase, 20 alunos (as) opinaram, sendo o maior segmento participante dessa pesquisa. Foi verificado também um certo equilíbrio nas respostas entre alunos e alunas desta fase, observa-se que 19 alunos (as) se posicionaram de acordo com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 se enquadram na corrente socialista. Dos 20 questionados, 10 alunas e 9 alunos apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto 1 aluno se enquadra na corrente socialista.

Finalmente, o último segmento desse quadro é dos discentes da 6ª fase, num total de 11 pessoas, composto por 7 alunos e 4 alunas. Sobre o posicionamento em relação a questão levantada, nota-se que 3 alunos se enquadram na corrente socialista e 3 alunos possuem mais afinidade com a corrente desenvolvimentista, enquanto 1 aluno se enquadra na corrente neoliberal. Já em relação as alunas, 2 possuem mais afinidade a corrente socialista, enquanto 2 se identifica com as correntes desenvolvimentistas.

Dos resultados acima apresentados, pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (63%), possui uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas, enquanto os outros 30% apresentaram maior afinidade com a corrente socialista, enquanto 7% se identificaram mais com a corrente neoliberal.

## 5 CONCLUSÃO

Como resultado, verifica-se uma parcial igualdade entre os segmentos pesquisados em relação aos grandes temas da economia brasileira. Em relação ao questionamento (**Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento**) pode-se concluir que a maioria dos que responderam essa questão (74%), possuem uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas.

No que diz respeito a questão (**Sobre o capital estrangeiro no Brasil**), pode-se concluir que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (88%), possuem uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas.

Em relação a questão (**Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira**) conclui-se que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (90%), possuem mais afinidades com as correntes desenvolvimentistas.

Na questão (**Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil**) percebe-se que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (93%), possuem maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas.

**Sobre a adoção de medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil**, nota-se que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (86%), possuem mais afinidades com as correntes desenvolvimentistas.

No que diz respeito ao questionamento (**Sobre o déficit externo no Brasil**) pode-se concluir que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (74%), possuem uma maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas.

Em relação a questão (**Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil**) percebe-se que a maior parte dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (87%), possuem mais afinidades com as correntes desenvolvimentistas.

Na questão (**Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil**) pode-se concluir que a maioria dos que professores (a) e alunos (a) responderam essa questão (42%), possuem uma maior afinidade com a corrente socialista, enquanto os outros 41% apresentaram maior afinidade com as correntes desenvolvimentistas. Nesta questão houve um certo equilíbrio entre a posição das duas correntes de pensamento.

Na última questão (**Sobre a reforma agrária no Brasil**) percebe-se que a maioria dos professores (a) e alunos (a) que responderam essa questão (63%), possuem mais afinidades com as correntes desenvolvimentistas.

Em síntese, os resultados dessa pesquisa revelam que sobre os grandes temas sobre a economia brasileira, a posição dos professores (a) e alunos (a) pode-se verificar que existe uma tendência de pensamento econômico, entre os entrevistados a partir das respostas sobre as questões é possível identificar que os segmentos possuem mais afinidades com as correntes desenvolvimentistas, conforme a classificação de Bielschowsky (2000).

Portanto, vale ressaltar que atualmente em seu estudo mais recente sobre o tema, Bielschowsky e Mussi (2005), eles sintetizam as cinco correntes de pensamento econômico, em apenas duas grandes correntes de pensamento sendo elas a “Ortodoxa neoliberal em desenvolvimento”, e a segunda corrente de pensamento econômico atual no Brasil, a “Heterodoxa desenvolvimentista.”

Afinal também é possível ainda classificar os entrevistados nestas duas correntes de pensamento atual, isto é, conforme esta classificação os professores (a) e alunos (a) dos curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, podem também se enquadrar na corrente “Heterodoxa desenvolvimentista”. Sendo que esta corrente representa as correntes desenvolvimentistas segundo a classificação de Bielschowsky (2000).

Enfim, os resultados dessa pesquisa mostram que realmente o PPC projeto pedagógico de curso (2013) de Ciências Econômicas, tem alcançado o seu objetivo de formar profissionais com perfil mais desenvolvimentista, ou seja, o resultado deste trabalho se alinha com a proposta do PPC do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

## REFERÊNCIAS

- BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 496 p.
- BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do Desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 496 p.
- BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006. 553p.
- CIELO *et al.* **Perfil ideológico do pensamento econômico dos empresários/diretores da agroindústria canavieira: um estudo empírico junto às afiliadas da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (ALCOPAR)**. Revista de Economia e Administração, Paraná, n.1, p.<https://www.insper.edu.br/pesquisa/revista-de-economia-e-administracao/vol-13-n-1/>, 2014. Acesso: 11/11/15
- COUTINHO, M. C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- DAVIDSON, P. Reality and economic theory. **Journal of Post Keynesian Economics**, v.18, n. 4, p. 479-508, summer 1996,
- FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- GALBRAITH, J. K. **O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Pioneiras, 1989.
- GENNARI, A. M.; OLIVEIRA, R. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009. 415p.
- GIANETTI, E. **Felicidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 223 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995.
- GUDIN, E. **O pensamento de Eugênio Gudín**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981. 541p.
- HUNT, E.; LAUTZENHEISER, M. **História do pensamento econômico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 761p.
- JEVONS, W. S. **A teoria da economia política**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 237p.
- KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 328p.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do juro, do emprego e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982. 328 p.

KLEINKNECHT, A. **Are there Schumpeterian waves of innovations?**. Cambridge Journal of Economics, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

LOBO, D. S.; OLIVEIRA, E. G.; SHIKIDA, P. F. A. **Tendências do pensamento econômico de cursos de Economia: uma abordagem exploratória para a cidade de Porto Alegre-RS**. Pesquisa Teórica e Aplicada - Periódicos. I. Brasil., Porto Alegre, n.1, p.<http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10846>, 2006.

LUCAS, R.E. Jr. Nobel Lecture: Monetary Neutrality. **Journal of Political Economy**, August, 1996.

MALTHUS, T. R. **Ensaio sobre a população**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996. 382p.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. Rio de janeiro: POLIS VOZES, 1984. 288p.

MARSHALL, A. **Princípios de economia tratado introdutório volume i**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 368p.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 496p.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5 v.

MINSKY, H. Capitalist financial processes and the instability of capitalism. **Journal of Economic Issues**, n. 14, Jun. 1980b. Reimpresso em Minsky (1982a).

OLIVEIRA, E. G. **Tendências do pensamento econômico de dois dos principais cursos de economia da cidade de Porto Alegre – RS, uma abordagem exploratória..** 2004. 44f. Monografia (Bacharelado em Economia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Toledo- PR, 2004

PPC - **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas – Bacharelado**. 2013, disponível em: [http://uffs.edu.br/images/DOP/PPC\\_Economia\\_2013\\_alterado\\_em\\_22.12.2014.pdf](http://uffs.edu.br/images/DOP/PPC_Economia_2013_alterado_em_22.12.2014.pdf), acessado em 10 de fev, 2017.

RANGEL, I. **Economia: milagre e anti milagre**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 96p.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996. 318p.

ROBINSON, J. **Ensaio sobre a teoria do crescimento econômico liberdade e necessidade**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 351p.

ROBINSON, J. **Filosofia econômica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 120 p.

SANDRONI, Paulo. (Org.). **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 512p.

SCHUMPETER, J. A. **História da análise econômica**. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1964.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalism, Socialism and Democracy**. Harper USA, 1984.

SHIKIDA, P. F. A.; SILVA, C. D. **O pensamento econômico em cursos de Economia do Paraná**. Revista de Economia e Administração, Toledo - PR, v.2, n.1, jan./mar. 2003. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25625/o-pensamento-economico-em-cursos-de-economia-do-parana>>. Acesso em: 11/11/15.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 415 p.

SOTO, J. H. **A Escola austríaca**. 2. ed. São Paulo: Mises Brasil, 2010. 162p.

SRAFFA, P. **Produção de mercadorias por meio de mercadorias**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1997. 351p

WALRAS, L. **Compêndio dos elementos de economia política pura**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996. 347p.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Sexo:

- ☐ Feminino.
- ☐ Masculino.

2. Idade:

- ☐ De 18 a 22 anos.
- ☐ De 23 a 27 anos.
- ☐ De 30 a 35 anos.
- ☐ De 36 a 40 anos.
- ☐ Mais de 40 anos.

3. Graduação:

- ☐ Discente 6ª Fase.
- ☐ Discente 8ª Fase.
- ☐ Discente 10ª Fase.
- ☐ Professor (a) Graduado (a) em Ciências Econômicas.
- ☐ Professor (a) Graduado (a) em outro curso.

**Nas questões referentes aos grandes temas da economia brasileira, pedimos que manifeste a sua opinião de modo objetivo:**

4. Sobre a adoção de medidas de apoio financeiro interno ao investimento, assinale uma das alternativas abaixo:

- ☐ Por uma estruturação do sistema financeiro nacional privado, que garantirá o apoio financeiro ao investimento de longo prazo.



- ( ) Por tributação sobre lucros, consumo e exportações para criação de fundos para financiamento dos investimentos estratégicos de longo prazo.
- ( ) Por incentivos à reinversão dos lucros pelas empresas em novos investimentos.

5. Sobre o capital estrangeiro no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

- ( ) Por estímulos ao capital estrangeiro, sem restrição a sua atuação na economia.
- ( ) Favorável, mas com o estabelecimento pelo governo de controle sobre a sua atuação(remessa de lucros, transferência de tecnologia...), independente do setor da economia.
- ( ) Favorável, com o estabelecimento de controle pelo governo e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração.
- ( ) Enfaticamente contrário (exceto capital de empréstimo em bancos estrangeiros e organismos internacionais).

6. Sobre o papel da empresa estatal para o desenvolvimento da economia brasileira, assinale uma das alternativas abaixo:

- ( ) Enfaticamente contrário.
- ( ) Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse em investir em setores considerados estratégicos(infraestrutura básica, serviços públicos, desenvolvimento tecnológico...).
- ( ) Moderadamente favorável, restringindo-se aos setores de infraestrutura básica, serviços públicos e mineração.
- ( ) Enfaticamente favorável para a promoção do crescimento.

7. Sobre o planejamento para promoção do desenvolvimento econômico no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

- ( ) Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial, desde que o Estado não interfira no campo da economia privada.
- ( ) Favorável ao planejamento parcial de determinados setores da economia importantes para a geração de crescimento.
- ( ) Favorável, como medida de apoio governamental para a acumulação industrial privada.

( ) Enfaticamente favorável ao planejamento geral e ao planejamento regional da atividade econômica.

8. Sobre a adoção d

e medidas protecionistas para a promoção do desenvolvimento no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

( ) Contra, pois o governo deve reduzir fortemente as tarifas alfandegárias, visando maior competição no mercado nacional.

( ) Favorável somente para a chamada “indústria nascente”, que não consegue competir em igualdade com os bens e serviços importados.

( ) Enfaticamente favorável para a proteção ao capital industrial nacional.

9. Sobre o déficit externo no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

( ) A inflação como causa básica do déficit externo ao resultar em valorização cambial, prejudicando as exportações e estimulando as importações.

( ) Considera possível a ocorrência de déficit externo sem inflação, mas, em geral, é causado por ela.

( ) É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira.

( ) É um problema advindo da falta de controle pelo Estado, especialmente sobre remessas de capitais para o exterior.

10. Sobre a causa e as medidas de combate à inflação no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

( ) Visão de que o pleno emprego é a causa básica da inflação, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização.

( ) Utilização de plena capacidade(excesso de demanda) em setores básicos como causa da inflação em razão da má gestão da política econômica, sendo favorável pela adoção de políticas monetárias de estabilização.

( ) Expansão creditícia como causa básica da inflação, sendo favorável à adoção de política de restrição ao crédito pelo sistema financeiro.

( ) É um problema advindo das questões estruturais da economia brasileira, não podendo ser corrigido no curto prazo apenas com a adoção de políticas monetárias de estabilização.

( ) A causa básica da inflação são os gastos públicos acima da receita, sendo favorável a adoção de política de corte dos gastos do governo, mesmo que em serviços públicos básicos como saúde, educação, segurança etc.

11. Sobre o salário/lucro/distribuição de renda no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

( ) Estes componentes devem variar conforme a produtividade marginal do trabalho.

( ) A redistribuição de renda reduz o crescimento da economia.

( ) Defesa da baixa tributação sobre os lucros, sob o argumento da sua importância para o investimento.

( ) Concentração de renda obstrui o crescimento da economia.

( ) Favorável à redistribuição da renda, sob o argumento da formação de maior mercado interno, devendo ser alcançada através da reforma agrária e da luta sindical por melhores condições de trabalho e de salários.

12. Sobre a reforma agrária no Brasil, assinale uma das alternativas abaixo:

( ) Posição contrária quanto à reforma agrária

( ) Posição indiferente quanto à reforma agrária

( ) Favorável por reforma agrária limitada, restrita àquelas propriedades consideradas improdutivas conforme a legislação.

( ) Enfaticamente favorável.